



**SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO DE PROJETOS
DE DISSERTAÇÕES**

15, 16 e 18 de janeiro de 2024

Parnaíba/2024

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS DE MESTRADO

I-Instruções gerais

O “Seminário de Qualificação de Projetos de Dissertações” consistirá na apresentação dos mestrandos e mestrandas, que estão submetendo à avaliação o projeto de dissertação, à qualificação 1 ou 2; ocorrerá em sessão aberta, para acompanhamento, discussão e sugestões por parte dos presentes. Incluirá a participação, para cada trabalho apresentado, de um(a) professor(a)-leitor(a) interno(a) ao PPGPsi/UFDPar, e de um docente de outro Programa *stricto sensu*, que não só comentará os trabalhos apresentados, mas também participará da avaliação final do Seminário. O Seminário de Qualificação é uma atividade acadêmica que possibilita que todos e todas possam conhecer um pouco do trabalho dos mestrandos e mestrandas.

A apresentação por cada mestrando/mestranda será realizada entre 10e 15 minutos no máximo. Cada professor/professora avaliador(a) terá 15 minutos para fazer seus comentários em relação ao texto e à apresentação.

AGENDADOSEMINÁRIO

Linha de Pesquisa: Processos Psicossociais e sua avaliação em diferentes contextos

15/01 Manhã	Coordenação da sessão: Profa. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire (PPGpsi/UFDPar)	
	Leitora externa: Profa. Dra. Josevânia da Silva (PPGPS/UEPB)	
	08h	Abertura: Profa. Dra. Raquel Pereira Belo (Coordenação do PPGpsi/UFDPar)
	08h30	Apresentação: Profa. Dra. Josevânia da Silva (PPGPS/UEPB)
	09h às 09h45	Mestranda: Claudiana Pinheiro da Silva Orientadora: Prof. ^a Dr. ^a Raquel Pereira Belo Leitor interno: Prof. Dr. Fauston Negreiros Observação: Qualificação 1.
	09h45 às 10h30	Mestrando: Evair Mendes da Silva Sousa Orientador: Prof. Dr. Ludgleydson Fernandes Coorientadora: Profa. Dr. ^a . Reina Granados de Haro Leitora interna: Prof. ^a Dr. ^a Raquel Pereira Belo Observação: Qualificação 1
	10h30 às 10h45	INTERVALO
	10h45 às 11h30	Mestranda: Igor Eduardo de Lima Bezerra Orientador: Prof. Dr. Ludgleydson Fernandes Leitora interna: Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros Observação: Qualificação 1.
	11h30 às 12h00	Encerramento – Impressões da Profa. Dra. Josevânia da Silva (PPGPS/UEPB)

Linha de Pesquisa: Processos Psicossociais e sua avaliação em diferentes contextos

16/01 Manhã	Coordenação da sessão: Profa. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire (PPGPsí/UFDPar)	
	Leitor externo: Prof. Dr. José Augusto Evangelho Hernandez (PPGPS/UERJ)	
	8h	Apresentação: Prof. Dr. José Augusto Evangelho Hernandez (PPGPS/UERJ)
	8h30 às 9h15	Mestrando: Lucas Pereira dos Santos Orientadora: Prof. ^a Dr. ^a Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros Leitora interna: Prof. ^a Dr. ^a Sandra Elisa de Assis Freire Observação: Qualificação1.
	9h15 às 10h00	Mestranda: Gabrielly Oliveira Silva Orientadora: Prof. ^a Dr. ^a Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros Leitora interna: Prof. ^a Dr. ^a Cyntia Mendes de Oliveira Observação: Qualificação1.
	10h00 às 10h15	INTERVALO
	10h15 às 11h00	Mestranda: Karen Yasmin de Albuquerque Falcão Orientadora: Prof. ^a Dr. ^a Emerson Diógenes de Medeiros Leitora interna: Prof. ^a Dr. ^a Cyntia Mendes de Oliveira Observação: Qualificação1.
	11h00 às 11h30	Encerramento – Impressões do Prof. Dr. José Augusto Evangelho Hernandez (PPGPS/UERJ)

Linha de Pesquisa: Psicologia, Saúde Coletiva e Processos de subjetivação

18/01 Manhã	Coordenação da sessão: Prof.Dr.Guilherme Augusto Souza Prado (PPGpsi/UFDPar)	
	Leitora externa: Profa. Dra. Daniele de Andrade Ferrazza (PPGpsi/UEM)	
	10h às 10h30	Apresentação: Profa. Dra. Daniele de Andrade Ferrazza (PPGpsi/UEM)
	10h30 às 11h15	Mestranda: Maria Verônica Almeida Caetano Orientador: Prof. Dr. Guilherme Augusto Souza Prado Leitor interno: Prof. Dr. João Paulo Sales Macedo Observação: Qualificação 1.
	11h15 às 12h00	Mestranda: Ryanne Wenecha da Silva Gomes Orientador: Prof. Dr. João Paulo Sales Macedo Leitor interno: Prof. Dr. Antônio Vladimir Félix da Silva Observação: Qualificação 1.
	12h00 às 12h30	Encerramento – Impressões da Profa. Dra. Daniele de Andrade Ferrazza (PPGpsi/UEM)

Sumário

Linha de Pesquisa: Processos psicossociais e sua avaliação em diferentes contextos

1. Claudiana Pinheiro da Silva.....	7
2. Evair Mendes da Silva Sousa.....	12
3. Igor Eduardo de Lima Bezerra.....	17
4. Lucas Pereira dos Santos.....	22
5. Gabrielly Oliveira Silva.....	28
6. Karen Yasmin de Albuquerque Falcão.....	33

Linha de Pesquisa: Psicologia, Saúde Coletiva e Processos de subjetivação

1. Maria Verônica Almeida Caetano.....	40
2. Ryanne Wenecha da Silva Gomes.....	44

**Resumos da Linha de Pesquisa: Processos psicossociais
e sua avaliação em diferentes contextos**

CULTURA ORGANIZACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR E TRABALHO EMOCIONAL: UM ESTUDO SOBRE AS EXPRESSÕES AFETIVAS ENTRE DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Discente: Claudiana Pinheiro da Silva

Professor/orientador: Prof.^a Dr.^a Raquel Pereira Belo

Leitora externa: Prof.^a Dr.^a Josevânia da Silva

Leitor interno: Prof. Dr. Fauston Negreiros

Introdução: O trabalho é uma das principais dimensões da existência humana, possuindo a capacidade de constituir a identidade dos indivíduos e estimular sentimentos de pertença a um grupo ou sociedade (Lourenço, Ferreira & Brito, 2013; Peres, 2016). A medida em que o trabalho foi se adequando às exigências do modo de produção capitalista a concepção em torno do trabalho do professor também passou por alterações nos seus formatos e condições (Carvalho & Wonsik, 2015). Historicamente fundamental para o desenvolvimento das sociedades e formação da população esta profissão é marcada tanto por intensas trocas relacionais e afetivas entre os atores escolares como também por modos singulares de agir, pensar e sentir enquanto uma organização. Pode-se considerar que as emoções permeiam a educação e as instituições de ensino, uma vez que o trabalho docente caracteriza-se como atividade essencialmente relacional, com trocas intensas entre professores, alunos, familiares, colegas e demais componentes do âmbito escolar, o que possibilita a existência de demandas emocionais (Freire, Bahia, Estrela & Amaral, 2011). Para a compreensão das emoções relacionadas às organizações de trabalho, a socióloga Hochschild (1983) postulou a expressão *emotional labor*, ou Trabalho Emocional, que se trata do esforço dos trabalhadores em expressar emoções e sentimentos contrários a sua espontaneidade, com a finalidade de contemplar normas, metas e expectativas organizacionais. Apesar das emoções relacionarem-se com aspectos individuais, a forma como as pessoas expressam suas vivências afetivas estarão norteadas pelas normas culturais do seu grupo social (Spurlock & Magistro, 1994), não sendo diferente no âmbito das organizações, em que a cultura organizacional através das normas, crenças e valores indicam comportamentos esperados dos trabalhadores, influenciando nas suas ações, pensamentos e sentimentos (Schein, 1992). Schein (2010) define cultura organizacional enquanto um conjunto de pressupostos que o grupo utiliza para lidar com problemas de adaptação externa ou integração interna, que quando atingem níveis satisfatórios são passados para novos membros do grupo organizacional. O autor propõe três níveis para compreender a cultura organizacional: a) *nível de artefatos*; b) *nível de valores compartilhados*; e por fim, c) *nível de pressupostos*

básicos, compondo elementos da cultura organizacional que surgem dentro de cada organização de forma específica. Desse modo, justifica-se compreender os elementos da cultura organizacional e as expressões emocionais na escola, enquanto um direcionamento para acessar as formas de estruturação, de comportamentos e sentimentos que envolve os professores, que são fundamentais para o funcionamento desse tipo de organização.

Fundamentação Teórica. Enxergar a profissão docente enquanto parte da classe trabalhadora e sua função, até o momento em que é possível conceituar hoje, remete à necessidade de conhecer sua formação e transformação, que assim como a própria concepção de trabalho, acompanham o movimento da história e da sociedade (Stockmann, 2018; Rocha & Hypolito, 2020). As mudanças da função docente ao longo do tempo remete a uma série de lutas, conquistas e reformas na área educacional. A escola é o espaço em que o professor executa seu trabalho, que funciona enquanto uma organização, focada em metas e produtividade na qual uma diversidade de atores interagem entre si, portanto, o professor trabalha com e sobre os seres humanos, sendo influenciado pelas diversas coletividades (Krahe, Tarouco & Konrath, 2006). As concepções de trabalho se alteraram ao longo do tempo, assim como a forma de atuação e concepção do trabalho docente acompanhou tais mudanças, passando a ocupar um espaço singular no mundo do trabalho, com características próprias que são reforçadas pelas normas e valores que envolvem a cultura organizacional. Partindo do conceito de *cultura*, que recentemente passou de uma perspectiva funcionalista para uma perspectiva estruturalista, em que foram ressaltados componentes simbólicos e cognitivos, contribuindo para a percepção das pessoas nas formas de sentir e agir, por meio de processos mentais, resultantes significados e símbolos partilhados (Ribeiro, 2006). Sendo assim, investigar em torno da cultura organizacional consiste em analisar as relações simbólicas de cada pessoa para com o seu trabalho e a organização reciprocamente (Godoy & Peçanha, 2009). Schein (1984), apresenta três níveis de cultura organizacional: *Nível Artefactual*: que inclui elementos visíveis e tangíveis da organização, como a arquitetura, a vestimenta e a linguagem utilizada. *Nível de Valores Compartilhados*: que diz respeito aos valores, crenças e expectativas que orientam o comportamento dos os membros da organização e são partilhados entre eles. *Nível de Pressupostos Básicos*: refere-se às suposições fundamentais e inconscientes que não são questionados ou discutidos e que direcionam as ações dos membros da organização. Para que uma cultura seja compreendida é necessário averiguar os valores grupais manifestados através de comportamentos, o que indica ser necessário pesquisar os pressupostos básicos que normalmente são inconscientes, mas que na maioria da vezes revelam e determinam como um grupo percebe, pensa e sente (Schein, 1984). Vale salientar que a escola é uma organização “viva”, envolta por relações e existências próprias, pois cada escola possui sua própria constituição cultural expressada por meio de seus membros, como os professores, que constituem o movimento e manutenção deste tipo de organização. Além do mais, o contexto ocupacional docente é

envolto por trocas relacionais entre indivíduos, possibilitando expressões de afetividade diversificadas de acordo com o que é possível sentir e demonstrar no ambiente de trabalho. Considerando isto, Oliveira (2012) afirma que todo trabalho é essencialmente constituído por uma dimensão emocional, pois nenhum ser humano consegue isolar completamente as emoções enquanto exerce suas funções. Devido a importância das emoções na qualidade das interações humanas, torna-se relevante estudar a maneira como as emoções são interpretadas e interferem na qualidade dos relacionamentos estabelecidos socialmente, principalmente no ambiente de trabalho (Gondim et.al, 2010). Hochschild (1983) utilizou do termo *trabalho emocional* para indicar o esforço dos trabalhadores em regular suas emoções no contexto organizacional, com o objetivo de administrar o momento, a intensidade e o tipo de expressão durante a realização da atividade laboral. De modo semelhante, Morais, Gondim e Palma (2020) afirmam que o trabalho emocional envolve um processo de autorregulação decorrente de eventos emocionais e regras de exibição relacionadas ao trabalho, exigindo esforço e investimento do trabalhador. O interesse por estudos dos fenômenos de cultura organizacional e de afetividade no trabalho dos professores e escolas é proposto diante da relevância da área educacional, em especial no que se refere ao contexto da educação pública, além da importância de constituir o âmbito escolar enquanto uma organização que possui objetivos e metas envolvendo os trabalhadores que a compõem. **Objetivos: Geral:** Compreender as demandas afetivas emergentes do Trabalho Emocional vivenciadas na atuação de professores no contexto da cultura organizacional de escolas públicas de Ensino Fundamental. **Específicos:** Conhecer e descrever os espaços e as características do trabalho desenvolvido pelos professores estudados; Salientar os artefatos, normas, valores e pressupostos básicos presentes enquanto elementos da cultura organizacional das escolas estudadas; Identificar demandas de trabalho emocional nas relações afetivas nas relações interpessoais existentes no âmbito escolar; Conhecer formas de regulação das emoções na realização e manutenção das atividades laborais. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, que utilizará de um Estudo de Caso de duas instituições escolares de Ensino público de nível Fundamental. Inicialmente, as escolas foram visitadas para esclarecimento da pesquisa e assinatura da Autorização Institucional, ao afirmarem o desejo de participação, este e demais documentos necessários foram submetidos ao Comitê de Ética - no momento aguardando parecer e aprovação. Após a aprovação e início da coleta de dados, independentemente da situação, durante a abordagem os participantes terão acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, em que constará o objetivo da pesquisa e o uso dos dados coletados, a garantia de sigilo das informações pessoais e a possibilidade de desistência a qualquer momento ao longo da participação. Pretende-se realizar uma caracterização das escolas, colhendo informações de documentos oficiais de domínio público, buscando os seguintes dados: características do espaço estrutural, séries de

ensino, quantidade de alunos e professores, gestores e demais funcionários. Ademais, será apresentado aos participantes um questionário sociodemográfico e discorrido junto aos mesmos um roteiro de entrevista semiestruturada, com perguntas pré-estabelecidas e planejadas de acordo com os objetivos propostos. Participarão professores que possuem pelo menos 1 ano de atuação nestas instituições, não incluindo professores estagiários, auxiliares e professores que não lecionam em salas de aula efetivamente pelo período previamente estabelecido. As respostas das entrevistas serão analisadas seguindo critérios da Análise de Conteúdo propostos por Bardin (2016). **Encaminhamentos para os resultados.** Estima-se poder contribuir para o campo de estudo da Psicologia, Psicologia Organizacional do Trabalho e o campo da Educação, visto que trata de elementos e temas de interesse destas áreas de pesquisa, o que possibilitará novas perspectivas e aprofundamento de teorias relacionadas ao tema proposto. Além disto, espera-se acessar através das respostas dos participantes do estudo, os elementos propostos como foco, que podem tornar-se ponto de partida para novos olhares de valorização e cuidados com o bem-estar, saúde e qualidade de vida pessoal e em grupos de professores de escolas públicas.

Referências

- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições, 70, 280.
- Carvalho, E. J. G., & Wonsik, E. C. (2015). Políticas educacionais atuais: valorização ou precarização do trabalho docente. *Revista Contrapontos*, 15(3), 373-393. <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/5850>
- Freire, I., Bahia, S., Estrela, M. T., & Amaral, A. (2011). *Trabalho docente, emoções contextos e formação*. Livro de Atas do II Simposium Nacional sobre Formação e Desenvolvimento Organizacional, 23-36.
- Godoy, R. S. P., & Peçanha, D. L. N. (2009). Cultura organizacional e processos de inovação: um estudo psicossociológico em empresa de base tecnológica. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 29(1), 142-163. <https://www.redalyc.org/pdf/946/94611474012.pdf>
- Gondim, S. M. G., Estramiana, J. L. A., de Figueiredo Luna, A., de Souza, G. C., Sobral, L. C. S., & Rego, C. C. D. A. B. (2010). Emoções e trabalho: estudo sobre a influência do status e do sexo na atribuição de afetos. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 13(2), 241-258.
- Hochschild, A. (1983). *The Managed Heart* University of California Press. Berkeley CA. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7863947.pdf>
- Krahe, E. D., Tarouco, L. M. R., & Konrath, M. L. P. (2006). Desafios do trabalho docente: mudança ou repetição. *RENOTE*, 4(2).
- Lourenço, C. D. S., Ferreira, P. A., & Brito, M. J. (2013). O significado do trabalho para uma executiva: a dicotomia prazer e sofrimento. *Revista Organizações em Contexto*, 9(17), 247-279. https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/download/3308/pdf_75
- Morais, F. A., Gondim, S. M. G., & Palma, E. M. S. (2020). Demandas de trabalho emocional docente: um estudo em uma instituição federal de ensino. *Quaderns de psicologia*, 22(1), 0005
- Oliveira, D. A., Gonçalves, G. B. B., Melo, S. D. G., Fardin, V., & Mill, D. (2002). Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas profissões para os professores. *Trabalho & Educação*, 11, 51-65. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8991>
- Ribeiro, O.P. (2006). Cultura organizacional. *Millenium*, (32), 169-184.
- Rocha, D. R. & Hypolito, Á.L.M. (2020). Disputas pela escola pública: contribuições históricas

- para pensar o trabalho docente. *Linhas Críticas*, 26, e31908..<https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.31908>
- Schein, E. H. (1984). Coming to a new awareness of organizational culture. *Sloan Management Review*, 25(2), 3–16.
- Schein, E. H. (1992). *Organizational culture and leadership* (2^a ed.). San Francisco: Jossey-Bass.
- Schein, E. H. (2010). *Organizational Culture and Leadership*. vol. 2. 4 ed. John Wiley & Sons.
- Spurlock, J. C., & Magistro, C. A. (1994). Dreams Never to Be Realized “: Emotional Culture and the Phenomenology of Emotion. *Journal of Social History*, 28(2), 295–310.
- Stockmann, D. (2018). Breve história da profissionalização docente no Brasil. *Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade*, 5(10), 105-123.

ENVELHECIMENTO, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL ENTRE HOMENS GAYS BRASILEIROS E ESPANHÓIS: SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Mestrando: Evair Mendes da Silva Sousa

Orientador: Prof. Dr. Ludgleydson Fernandes de Araújo

Coorientadora: Profa. Dr.^a. Reina Granados de Haro

Leitora externa: Prof.^a. Dr.^a. Josevânia da Silva

Leitora interna: Prof.^a Dr.^a Raquel Pereira Belo

Introdução. Nas últimas décadas, tem sido observado, a nível global, o avanço do envelhecimento populacional. Esse fenômeno, caracterizado enquanto intenso e acelerado em países como o Brasil, já está mais concretizado em países europeus, como a Espanha, que se destaca enquanto uma das populações mais envelhecidas do continente europeu (Eurostat, 2020; Santos et. al., 2019). Tal movimento de transição demográfica acende holofotes para a discussão acerca da velhice e do envelhecimento, bem como, fomenta o desenvolvimento de estudos acerca desses temas (Silva & Araújo, 2020). Entretanto, entende-se que se carece de estudo psicossociais do envelhecimento, que proporcione uma compreensão ampla e interseccional a partir das vivências particulares de cada grupo social. Desse modo, chama-se a atenção para o envelhecimento de pessoas LGBT, que sofrem o denominado estresse de minorias, fator importante para a intensificação de repercussões biopsicossociais que impactam na qualidade de vida e saúde mental (SM) dessa população (Cerqueira-Santos et al., 2020; Gil-Borrelli et al. 2017). No que tange a SM, especificamente de homens gays, é sabido que as repercussões da violência externa ou interna, apresentam impactos diretos em diversos aspectos da SM, ocasionando maior nível de adoecimento, menores índices de bem-estar e produtividade laboral (Cerqueira-Santos et al., 2020). Essa realidade é extremamente preocupante no contexto Brasileiro, que desponta como um dos mais homofóbicos, com altos índices de violência, mas também no contexto Espanhol, que carece de informações específicas acerca da população LGBT (Melo et al., 2019).

Referencial Teórico. É verídico que o mundo vem passando por um absoluto aumento da faixa etária da população. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, o número de pessoas com mais de 65 anos deve dobrar até 2050 em contexto Brasileiro (Agência Brasil, 2023). Desse modo o Brasil se aproxima de uma realidade já estabelecida em países desenvolvidos, como os países Europeus, que têm estabelecida uma população envelhecida (Santos et. al., 2019). Esse é o caso da Espanha que terá 40 % da sua população acima dos 80, até a década de 2060 (Mohamed, 2022). Dourado (2020) e

Escorsim (2021) corroboram que essa é uma fase que envolve perdas, que estas são pessoas mais solitárias em suas casas e vivências, esses fatos concatenam para a importância do combate ao etarismo e a implementação da preservação da QV para um envelhecimento saudável (Veras & Oliveira, 2018). Arelado a isso, o WHOQOL (World Health Organization Quality of Life) estabelece que QV engloba a saúde física e mental, aspectos subjetivos e socioemocionais, além do nível de independência e a sua abrangência nos sistemas de valores como metas, expectativas, padrões e preocupações dos indivíduos (OMS, 1997). Assim, evidencia-se que as experiências do envelhecer são perpassadas por apreensões individuais. Nesse interim, idosos gays perpassam por cenários que englobam os aspectos que dizem respeito a idealização de uma beleza corporal, abandono familiar e perdas de direitos, com isso, tais fatos impactam diretamente na QV e no envelhecimento dessa população (Gouveia et al., 2023). Ademais, todo o histórico de intolerância sofrido ao longo da vida de homens gays, o heterossexismo, riscos de se assumir para a família e para a sociedade pode influenciar diretamente na QV, tendo em vista, ainda, as notáveis afetações no bem-estar e na saúde dessas pessoas (Silva et al., 2022). Não obstante, destaca-se a necessidade de avanço nos estudos psicossociais acerca das vivências de grupos vulnerabilizados, como homens gays, em contexto Espanhol. A Espanha é um dos países europeus mais envelhecidos e apresenta um extenso e significativo número de pessoas LGBT (Eurostat, 2020). Entretanto, Gil-Borrelli et al. (2017) afirmam que existe desconhecimento no campo científico acerca das vivências dessa população, apesar do constante impacto da violência sofrida sobre a QV e SM. A SM é um fenômeno complexo e multifacetado, caracterizado, a partir da definição da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2012) por um estado de bem-estar que se relaciona à forma como cada pessoa relaciona-se com suas próprias habilidades, lida com os fatores estressantes do cotidiano e trabalha de maneira produtiva, contribuindo com a sua comunidade. Apesar de sua complexidade, muitas vezes SM tende a ser concebida a partir de uma ótica psiquiátrica, como ausência de transtornos mentais (Purtle et al., 2020). Apesar de que homens gays também apresentam alta prevalência de transtornos mentais, quando comparado com homens heterossexuais, inclusive ao se pensar nas manifestações da violência internalizada (Cerqueira-Santos et al., 2020; Kabir & Brinsworth, 2021). Os impactos na vida desses indivíduos podem ser manifestos em aspectos biopsicossociais, tais como, maior incidência de adoecimentos orgânico, acompanhado de baixa busca dos dispositivos de saúde; diminuição nos níveis de bem-estar, QV e produtividade laboral; aumento do número de lesões, independente da intencionalidade (Drissi et al., 2020). Dado o exposto, evidencia-se a importância em expandir o conhecimento científico, sob ótica psicossocial do envelhecimento de homens gays, compreendendo fenômenos como a SM e QV que estão estritamente relacionados às implicações idiossincráticas da comunidade Gay. Para tanto, esse trabalho composto de 3 estudos, terá como base teórico metodológica, a Teoria das Representações Sociais (TRS). A

TRS foi elaborada por Serge Moscovici, tendo como base as Representações Coletivas de Durkheim. Visto que não identificava com frequência representações coletivas nas sociedades contemporâneas, Moscovici inaugurou uma ramificação sociológica de psicologia social, e estabeleceu o conceito de RS (Carvalho & Arruda, 2008). Nesse sentido, baseado no que propôs Moscovici, Jean Claude Abric, juntamente com colaboradores propôs uma nova abordagem da TRS, denominada de Teoria do Núcleo Central. Essa teoria parte de duas ideias principais: As representações, concomitantemente, são rígidas e flexíveis; as representações são coletivas e também caracterizadas por diferenças individuais (Mazzotti, 2002). Por fim, se buscará a seguir, ao longo de três estudos, apreender as RS desses sujeitos acerca do envelhecimento; QV e SM em contexto brasileiro e europeu.

Objetivos. Geral: apreender as representações sociais acerca do envelhecimento, da QV e da saúde mental entre homens adultos gays no Brasil e na Espanha. **Específicos:** Comparar as RS do envelhecimento entre homens gays brasileiros e espanhóis; verificar a estrutura prototípica das RS da SM entre homens gays no contexto brasileiro e espanhol; identificar os processos sócio cognitivos acerca da QV entre homens gays do Brasil e da Espanha; elaborar material educativo bilíngue, no formato de cartilha, sobre Envelhecimento, Saúde Mental e QV, voltada para homens gays.

Método. A pesquisa é qualitativa, descritiva e exploratória e terá dados transversais. Participarão 400 homens gays (Brasil: 200 – Espanha: 200). Os critérios de inclusão são: ter 18 anos de idade ou mais; ser brasileiro ou espanhol; Identificar-se como homem gay. Os critérios de exclusão foram: Ser menor de 18 anos; não se identificar como Homem gay; não ter nacionalidade brasileira ou espanhola. Serão utilizados três instrumentos: Questionário biosociodemográfico; TALP; Entrevista Semiestruturada. Os dados do questionário sociodemográfico serão analisados pelo software IBM SPSS 25.0, a partir de estatísticas descritivas. Já os dados referentes à TALP e à entrevista semiestruturada, serão analisados por meio do software Iramuteq versão 0.7 a partir da análise prototípica e Classificação Hierárquica Descendente, respectivamente.

Encaminhamentos para os resultados. O Presente estudo encontra-se em fase final da coleta de dados. Atualmente, conta-se com o total de 375 participantes (200 participantes brasileiros e 189 participantes espanhóis). Vale ressaltar que a coleta de dados em contexto Espanhol conta com a supervisão e apoio de colaboradores Espanhóis, da Universidade de Granada – UGR (Espanha).

Referências

Agência Brasil. (16 de Junho de 2023). População brasileira está mais velha segundo

PNAD.*[https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2023-06/populacao-brasileira-esta-mais-velha-segundo-](https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2023-06/populacao-brasileira-esta-mais-velha-segundo-pnad#:~:text=Outro%20dado%20divulgado%20foi%20que,%2C1%25%20no%20mesmo%20pe)

[pnad#:~:text=Outro%20dado%20divulgado%20foi%20que,%2C1%25%20no%20mesmo%20pe](https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2023-06/populacao-brasileira-esta-mais-velha-segundo-pnad#:~:text=Outro%20dado%20divulgado%20foi%20que,%2C1%25%20no%20mesmo%20pe)

r%C3%ADodo

- Carvalho, J. G. S., & Arruda, A. (2008). Teoria das representações sociais e história: um diálogo necessário. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 18(41), 445-456. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300003>
- Cerqueira-Santos, E., Azevedo, H., & Ramos, M. (2020). Preconceito e Saúde Mental: Estresse de Minoria em Jovens Universitários. *Revista de Psicologia da IMED*, 12(2), 7-21. doi:<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i2.3523>
- Dourado, S. P. C. (2020). A pandemia de COVID-19 e a conversão de idosos em “grupo de risco”. *Cadernos De Campo* (São Paulo-1991), 29(supl), 153-162.
- Drissi, N., Ouhbi, S., Janati Idrissi, M. A., Fernandez-Luque, L., & Ghogho, M. (2020). Connected mental health: systematic mapping study. *Journal of Medical Internet Research*, 22(8), e19950. <https://doi.org/10.2196/19950>
- Escorsim, S. M. (2021). O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. *Serviço Social & Sociedade*, 427-446. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/0101-6628.258>
- Eurostat. (2020). *Estrutura populacional e envelhecimento*. <https://shre.ink/r4jh>
- Gil-Borrelli, C. C., Velasco, C., Iniesta, C., Beltrán, P. D., Curto, J., & Latasa, P. (2017). Hacia una salud pública con orgullo: equidad en la salud en las personas lesbianas, gais, bisexuales y trans en España. *Gaceta Sanitaria*, 31, 175-177. <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2016.09.013>
- Gouveia, J. B., de Almeida, M. C. L., & Lourenço, G. O. (2020). Ser velho e gay: corpo, sexualidade e experiência. In D. L., Gevehr. (ORg). *Raça, etnia e gênero: questões do tempo presente* (pp. 230 – 248): Editora Científica Digital.
- Kabir, A., & Brinsworth, J. (2021). Mental health symptoms and suicidality in Iranian gay men. *Psychological medicine*, 51(9), 1581–1586. <https://doi.org/10.1017/S0033291721001264>
- Mazzotti, A. J. A. (2002). A abordagem estrutural das representações sociais. *Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação*. ISSN 2175-3520, (14-15).
- Melo, D. S., da Silva, B. L., & Mello, R. (2019). A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental. *Rev. enferm. UERJ*, 27, 1-8. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.41942>

- Mohamed, M. M. (2022). Programas y rol de enfermería para un envejecimiento saludable en España. *NPunto*, 5(54), 98-116.
- Organização Mundial da Saúde. OMS. (2012). The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL). <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HIS-HSI-Rev.2012.03>
- Purtle, J., Nelson, K. L., Counts, N. Z., & Yudell, M. (2020). Population-based approaches to mental health: history, strategies, and evidence. *Annual Review of Public Health*, 41, 201-221. <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-040119-094247>
- Santos, E. D. G. D. M., Rodrigues, G. O. L., Santos, L. M., Alves, M. E. S., Araújo, L. F., & Santos, J. V. O. (2019). Suicídio entre idosos no Brasil: uma revisão de literatura dos últimos 10 anos. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 9(1), 258-282
- Silva, H. S., & Araújo, L. F. (2020). Velhice LGBT: Apresentação de um panorama de estudos nacionais e internacionais. In H. S. Silva, & L. F. Araújo. (Orgs.), *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais* (pp. 15-44). Campinas, SP: Alinea.
- Silva, L. A., dos Santos, E. L., de Souza, H. K. B., Podemelle, R. M., Soares, R. R., & de Souza Mendonça, S. (2022). Envelhecimento e velhice LGBTQIA+: repercussões sobre a saúde física e mental de pessoas de meia-idade e idosas. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 33, 1013-1013. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v33.1013>
- Veras, R. P., & Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & saúde coletiva*, 23, 1929-1936. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>
- World Health Organization. WHO. Division of Mental Health and Prevention of Substance Abuse. (1997). WHOQOL: measuring quality of life. World Health Organization. WHOQOL : measuring quality of life.

ENVELHECIMENTO, QUALIDADE DE VIDA E FINITUDE: UM ESTUDO TRANSCULTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE BRASIL E ESPANHA

Mestrando: Igor Eduardo de Lima Bezerra

Orientador: Prof. Dr. Ludgleydson Fernandes de Araújo

Leitora externa: Prof^a. Dr^a. Josevânia da Silva

Leitor interno: Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros

Introdução. No mundo contemporâneo, é nítida a ocorrência do fenômeno do envelhecimento populacional. Este fato acontece crescentemente e iniciou-se, com maior expressividade, em meados do final do século XIX, nos países considerados desenvolvidos na região ocidental europeia. Posteriormente, o mesmo vem acontecendo pelos países em desenvolvimento, abarcando múltiplas realidades (Correa & Justo, 2021). Por impactar inúmeros campos sociais, o aumento da longevidade no mundo tem sido o cerne de inúmeras práticas. Nesse contexto, os números são claros: segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2023) o mundo, hoje, tem cerca de 8 bilhões de habitantes e, deste apuramento, as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos representam quase 10% de toda a população. Ottoni (2020) aponta alguns dos principais fatores agenciadores do envelhecimento da população mundial. Dentre eles, pode-se citar as quedas das taxas de fecundidade e de mortalidade, o desenvolvimento e melhora de políticas públicas, aumento da expectativa de vida, os avanços em saúde e qualidade de vida, dentre outros. Nesse movimento, todos eles acabam construindo uma relação contínua e estruturante gerando o fenômeno citado. Discussões recentes na literatura apontam que o envelhecimento tem caráter heterogêneo, uma vez que ele não pode ser entendido apenas de uma única maneira possível. Logo, pode-se afirmar que existem envelhecimentos, tendo em vista o que se pensa acerca da vida e de seu término, bem como as ideias de multifatorialidade, multideterminação e as particularidades de cada conjuntura (Alves & Araújo, 2020; OMS, 2021).

Fundamentação Teórica. Atualmente, a Europa é uma das regiões com uma das maiores expectativas de vida do mundo: 82,7 anos. Mais especificamente, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2022a), na Espanha encontra-se uma das populações mais envelhecidas – com a previsão de que a idade mediana chegue a 50 anos em 2030 e continue a aumentar cada vez mais (Almeida & Zanollessi, 2018). No país, em 1976, a porcentagem total de idosos representava pouco mais de 10% da população; este número passou para 16,8% em 1998 e, em 2019, chegou à marca de 20,26% do total de habitantes (INE, 2022b). Assim, é evidente que o envelhecimento populacional espanhol foi ganhando, progressivamente, um caráter heterogêneo – que se mantém até o presente (Amaro & Afonso, 2018). No mesmo interim, nas regiões em desenvolvimento, algo semelhante acontece: já no início da metade do século passado, a maioria das pessoas com

idade igual ou superior a 65 anos de todo o mundo vivia nesses países (Trintinaglia et. al, 2021). Segundo a ONU (2023), na área que compreende a América Latina, por exemplo, o envelhecimento populacional tem sido um dos mais velozes mundialmente. Especificamente, no Brasil, isto remete a um processo de transição social, o que acaba por impactar de diferentes formas todas as regiões do país (Oliveira et. al, 2019). Numericamente falando, mesmo que a idade mínima da velhice seja de 60 anos, a população com idade igual ou superior a 65 anos passou de 4,5% em 1990 para 13% em 2021, com a projeção de 22% em 2050 (UN DESA, 2022). Ressalta-se que, por ter características continentais, o Brasil tem dentro de seu território inúmeras especificidades. Isto é, dentro das considerações gerais, estão entrincheirados diversos fatores específicos às distintas realidades presente no país e, diante disto, se faz necessário analisar o envelhecer de forma contextualizada (Sousa et. al, 2020). Entretanto, mesmo que a longevidade tenha crescido na maioria do mundo, é importante entender que viver mais não significa, necessariamente, viver melhor (Matsudo, Matsudo & Neto, 2020). A OMS (2009) define Qualidade de Vida (QV) como “a percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. A partir do exposto, é consensual que o envelhecer resulta na velhice, a última fase do ciclo vital humano – compreendendo, também, a forma como a QV está relacionada. Nesse sentido, é importante se pensar sobre a ideia de finitude atrelada a ela, já que é um fato universal e inevitável a todos os seres, mesmo que se queira impedi-lo ou adiá-lo (Robazzi et. al, 2022). A finitude traz o até então desconhecido, tendo relação com a possibilidade de perda, partida ou separação. Ela também envolve inúmeros sentimentos e sensações ao saber que é algo inevitável. Logo, quando se aproxima ou se chega na velhice, percebe-se com mais proximidade o aspecto finito do ser, o que pode causar angústia e gerar reflexões (Mariano et al., 2022). Assim, a finitude se restringe somente ao campo biológico, também envolve o psicológico e social. Sua percepção depende da maneira como se vivencia a vida, levando em conta as possibilidades e limitações. Oliveira e Anderson (2020) apontam que, mesmo que seja uma circunstância natural, este fato também pode ser concebido de várias formas pelas pessoas. Nesse sentido, o presente estudo fundamenta-se na teoria das Representações Sociais (RS) de Moscovici. Segundo o autor, as RS se constituem como algo que é compartilhado socialmente pelos diferentes grupos através de ideias construídas coletivamente. Elas, também, associam o conhecimento do indivíduo ao meio onde ele vive e servem para comunicação (Moscovici, 2012). Para Jodelet, é através das RS que as pessoas conseguem identificar situações e aspectos cotidianos e comuns à sua realidade social. Elas também servem de auxílio na interpretação e na partilha das informações e ideias que vão sendo construídas por meio dos fenômenos sociais observáveis e através das relações em um determinado contexto (Jodelet, 2018). Dessa forma, pode-se aferir que as representações

acerca dos construtos trabalhados até aqui podem ser múltiplas e diversas. Assim, nestes estudos, utiliza-se a teoria das RS para entender, comparativamente, de que forma brasileiros e espanhóis concebem as ideias de envelhecimento, qualidade de vida e finitude de acordo com seus contextos próprios. Sua justificativa e relevância se dão a partir do entendimento de analisar e compreender os construtos citados acima, de forma a identificar aspectos comuns e/ou distintos a partir das representações obtidas e com o intuito de elaborar e endossar práticas que contribuam positivamente na vida dos indivíduos.

Objetivos. Geral. Apreender e comparar as representações sociais acerca do envelhecimento, da qualidade de vida e da finitude entre brasileiros e espanhóis.

Específicos. Identificar os campos semânticos das representações em relação ao envelhecimento no Brasil e na Espanha; Averiguar as concepções acerca da qualidade de vida nos contextos brasileiro e espanhol; Apreender as representações sociais de brasileiros e espanhóis a respeito do final da vida; Elaborar uma cartilha bilíngue e informativa para um maior conhecimento reflexivo das temáticas. **Método. Para todos os estudos.**

Local das Pesquisas. Serão realizadas nos países do Brasil e da Espanha, de forma presencial e online.

Tipo das Pesquisas. São qualitativas, exploratórias, comparativas, descritivas, com dados transversais e amostras não-probabilísticas. *Participantes.* Em cada estudo, espera-se contar com pelo menos 250 pessoas de cada país. Os critérios de inclusão são: ter 18 anos ou mais, residir em algum dos países citados e aceitar participar da pesquisa voluntariamente. Não serão incluídos aqueles que não se encaixarem nos referidos critérios.

Questões Éticas. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí e recebeu parecer aprovado sob o número 6.596.400. Também se apresentará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com explicações, implicações, riscos e benefícios com a participação, seguindo os princípios éticos. *Instrumentos.* Em todas as investigações, os instrumentos serão três: a) entrevista sociodemográfica, com dados a

respeito de gênero, idade, orientação sexual, raça, estado civil, escolaridade, renda, dentre outros; b) Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), por meio das expressões estímulo *Envelhecimento* (estudo 1), *Qualidade de vida* (estudo 2) e *Final da vida* (Estudo 3); c) e entrevista semiestruturada, com uma pergunta norteadora para cada estudo: “O que é envelhecimento para você?” (estudo 1); “O que é qualidade de vida para você?” (estudo 2); e “O que é o final da vida para você?” (estudo 3).

Coleta de Dados. Serão coletados presencialmente e online, através de parcerias de grupo de pesquisadores capacitados em cada país. Primeiramente, será aplicada a entrevista sociodemográfica e, posteriormente, a TALP e a entrevista semiestruturada. Estima-se que a o tempo médio de resposta seja de 5 a 10 minutos.

Análise dos Dados. Os dados sociodemográficos serão analisados no *SPSS for Windows*, por meio das estatísticas descritivas (frequências) e objetivando a caracterização dos participantes. A TALP e a entrevista semiestruturada serão analisadas no *IRAMUTEQ*, através da Análise Prototípica e da Classificação Hierárquica Descendente (CHD),

respectivamente, as quais permitem fazer análises estatísticas dos dados textuais de acordo com os grupos semânticos, considerando as significâncias (Camargo & Justo, 2013).

Resultados Esperados. Espera-se encontrar representações que apontem para as singularidades, formas de perceber e vivenciar cada construto trabalhado nos dois países e contextos distintos. Além disso, identificar possíveis semelhanças ou diferenças acerca de cada aspecto, a partir de uma perspectiva interseccional e que sirva como base para outros estudos e práticas profissionais a respeito das temáticas.

Referências

Almeida, R. & Zanolossi, G. (2018). O ritmo de envelhecimento da população dos países. *Jornal Nexo*.

Alves, M. E. S., & de Araújo, L. F. (2020). Interseccionalidade, raça e sexualidade: Compreensões para a velhice de negros LGBTI+. *Revista de Psicologia da IMED*, 12(2), 161-178. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i2.3517>.

Amaro, L. C., & Afonso, L. E. (2018). Quais são os efeitos do envelhecimento populacional nos sistemas previdenciários de Brasil, Espanha e França?. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 35. <https://doi.org/10.20947/S102-3098a0046>.

Correa, M. R., & Justo, J. S. (2021). Pandemia e envelhecimento. *Revista Espaço Acadêmico*, 20, 50-60. https://www.researchgate.net/profile/Mariele-Correa/publication/355105225_Pandemia_e_Envelhecimento/links/615db50450be5507288c18b1/Pandemia-e-Envelhecimento.pdf.

INE – instituto nacional de estadística (2022a). Edad media al primer matrimonio según sexo y nacionalidad (española/extranjera). Paraguay. Disponível em: <https://www.ine.es/jaxiT3/Datos.htm?t=1380>.

INE – Instituto Nacional De Estadística (2022b). Población residente por fecha, sexo y edad. Paraguay, 2022c. Disponível em: <https://www.ine.es/jaxiT3/Tabla.htm?t=3130>.

Jodelet, D. (2018). Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. *Sociedade e Estado*, 33(2), 423-442. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/s0102-699220183302007>.

Mariano, B. L., Ferreira, I. C. M., Manoel, L. B., Brantes, M. I., Castilho, Y. P., Camargo, T. L., ... & Isaac, G. E. A. (2022). Envelhecimento E Reconhecimento Da Finitude Humana. *Projeto Integrado*. <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/5018/1/Trabalho%20Te%20c3%b3rico-%20grupo%208.docx.pdf>.

Matsudo, S. M., Matsudo, V. K. R., & Neto, T. L. B. (2020). Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 8(4), 21-32. <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v8i4.372>.

Moscovici, S. (2012). Representações sociais: investigações em psicologia social. 9ª

ed. *Petrópolis (RJ): Vozes.*

Oliveira, A. S. (2019). Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 15(32), 69-79.

Oliveira, P.I.D. & Anderson, M.I.P. (2020). Envelhecimento, finitude e morte: narrativas de idosos de uma unidade básica de saúde. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 15(42):2195. [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2195](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2195).

Organização das Nações Unidas (2023). Relatório Social Mundial. 8 bilhões de vidas, infinitas possibilidades: em defesa de direitos e escolhas. *Divisão de comunicações e parcerias estratégicas do UNFPA*. <https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swop2023-ptbr-web.pdf>.

Organização Mundial da Saúde. (2021). Quadro de implementação das medidas prioritárias do plano de ação mundial para a década do envelhecimento saudável 2021–2030 na Região Africana: relatório do Secretariado (No. AFR/RC71/12). Organização Mundial da Saúde. Escritório Regional para a África. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/348983/AFR-RC71-12-por.pdf>.

Otoni, M., & M. G., M. C. (2020). Envelhecimento populacional e morbidade de idosos no Brasil: uma avaliação do impacto de indicadores socioeconômicos à luz das peculiaridades regionais. *Orientador: Prof. Dr. Antônio Dimas Cardoso*. (Tese de Doutorado). <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/20/2021/03/TESE-MAXIMO-ALESSANDRO-MENDES-OTTONI-1.pdf>

Robazzi, M. L. D. C. C., Silva, J. V., de Souza Terra, F., Moreira, M. A. S. P., Alves, M. D. S. C. F., Sousa, W. C. M., & de Oliveira Silva, C. A. (2022). O envelhecer contemporâneo: ônus ou bônus? A questão da “melhor idade”. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, 8(1), 141-157. https://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/539/923.

Sousa, M. C., Barroso, I. L. D., Viana, J. A., Ribeiro, K. N., Lima, L. N. F., Vancin, P. D. A., ... & Nascimento, W. C. (2020). O envelhecimento da população: aspectos do Brasil e do mundo, sob o olhar da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 61871-61877.

Trintinaglia, V., Bonamigo, A. W., & de Azambuja, M. S. (2022). Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 35, 15-15. <https://doi.org/10.5020/18061230.2022.11762>.

United Nations Department of Economic and Social Affairs Population Division [UN DESA] (2022). "World Population Prospects 2022 Demographic indicators by region, subregion and country, annually for 1950-2100". *United Nations Population Division* (Online ed.). New York.

EFEITOS DA NEUROMODULAÇÃO POR CORRENTE CONTÍNUA E DO TREINO COGNITIVO NA MEMÓRIA DE TRABALHO DE IDOSOS

Mestrando: Lucas Pereira dos Santos

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros

Leitor externo: Prof. Dr. José Augusto Evangelho Hernandez

Leitora interna: Prof^ª. Dr^ª. Sandra Elisa de Assis Freire

Introdução. Como envelhecimento, o sistema nervoso apresenta alterações como redução no número de neurônios, do volume cerebral, diminuição na velocidade de condução nervosa, na intensidade dos reflexos e restrição das respostas motoras (Fechine & Trompieri, 2015). Desse modo, dada as alterações do sistema nervoso, pode-se observar lentidão do processamento cognitivo. Em particular, na memória de trabalho (MT), encontra-se redução da capacidade de lembrar e dificuldade de lembrar detalhes (Moraes et al., 2010). As informações que chegam a memória de longo prazo parecem não sofrer alterações (Moraes et al., 2010). Evidências recentes sugerem que intervenções que promovem plasticidade neural podem induzir ganhos cognitivos significativos (Boggio et al., 2011; Antonenko et al., 2018; Fiori et al., 2017; Martin et al., 2017), retardando o surgimento de déficits cognitivos característico dessa faixa etária. Com isso, verifica-se o desenvolvimento de técnicas não invasivas, mas que permitem a neuromodulação da atividade cerebral em regiões específicas do encéfalo (Boggio et al., 2015; Tortella et al., 2015) a exemplo da Estimulação Elétrica Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) e do Treino Cognitivo (TC). **Referencial teórico.** É comum que idosos apresentem dificuldades cognitivas relacionadas às habilidades de pensar e raciocinar de forma abstrata, resolução de problemas, planejamento, velocidade de processamento, atenção e memória episódica (Queiroz, 2022; Wongrakpanich et al., 2017). As maiores queixas e dificuldades no envelhecimento tem sido na memória (Deldar, Rustamov, Blanchette & Piché, 2019). Por este motivo, a manutenção da memória se torna uma prioridade para a pesquisa, pois ela se relaciona com todas as atividades do cotidiano e ajuda a manter o idoso ativo e independente (Lasca, 2003). Com relação à memória, clinicamente é observado lentificação no processamento cognitivo, comprometimento no resgate das informações e sua análise, na qual a MT é responsável (De Moraes, De Moraes, & Lima, 2010). Portanto, há um grande apoio para desenvolver intervenções que possam restaurar e manter estável o desempenho da MT (Jones et al., 2015). Por exemplo, um corpo de evidências mostra que a MT pode se beneficiar do treinamento cognitivo (Lustig, Shah & Reuter, 2009; Morrison & Chein, 2011; Noack,

Lovden, Schimiedek & Lindenberger, 2009). Alguns estudos tem alcançado resultados promissores, combinando-os com os efeitos potencialmente ampliados da plasticidade induzida pela ETCC anódica, para propor que a combinação da estimulação com treinamento cognitivo pode ser uma aplicação particularmente útil dessa técnica (Mancuso et al., 2016; Martins et al., 2016). Assim, a justificativa deste estudo se concentra na busca por esclarecer as evidências relacionadas ao emprego de técnicas isoladas e combinadas. Até o momento, não existem pesquisas que demonstrem o impacto específico de cada técnica nos resultados da intervenção. Portanto, este estudo tem o objetivo de identificar e esclarecer o potencial dessas intervenções para aprimorar o declínio cognitivo e promover um envelhecimento saudável. **Objetivo.** *Estudo 1.* Realizar uma revisão sistemática a respeito dos efeitos da neuromodulação por corrente contínua e do treino cognitivo na memória de trabalho de idosos. **Método.** *Estudo 1.* Tratar-se-á de um estudo de revisão sistemática. Este estudo buscará seguir as orientações da *Cochrane handbooke* do *check-list* do *Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analysis Protocols* (PRISMA-P) para revisões sistemáticas. Esta revisão parte do problema de pesquisa: “Quais os efeitos da ETCC e do Treino Cognitivo na memória de trabalho de idosos?” Serão incluídos nessa revisão estudos que contemplem: (1) idosos acima de 60 anos, (2) cognitivamente saudáveis; (3) investiguem a memória de trabalho; (4) utilizam a ETCC e o Treino Cognitivo como intervenção; (5) ensaios clínicos; (6) artigos publicados na íntegra. Serão excluídos os estudos que (1) participantes idosos com algum comprometimento cognitivo ou transtorno psicológico; (2) não disponíveis na íntegra e (3) sem grupo controle. Não será estabelecido um período de tempo para as publicações. Os artigos serão pesquisados nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Embase*, *Psycinfo*, *PsycArticles*, *PubMed*, *CINAHL*, *Web of Science*, *CENTRAL* e *Scielo*. A busca será entre os meses de Janeiro e Março de 2024. Os descritores utilizados para as buscas serão: ETCC – (“Non-invasive brain stimulation” OR “Transcranial Direct Current Stimulation” OR “neurostimulation” OR “neuromodulation”) AND Treinocognitivo (“cognitive intervention” OR “cognitive training”) AND Idosos – (“Aged” OR “old people” OR “elderly”) AND Memória de trabalho – (“Working memory” OR “primary memory”) AND Ensaiosclínicos – (“Randomized controlled trial” OR “controlled clinical trial”). Após o levantamento nas bases, os dados dos artigos serão exportados para a plataforma Rayyan, disponível no <https://www.rayyan.ai/>. A avaliação inicial será realizada pelos títulos e resumos dos manuscritos por dois juízes de forma cega, buscando identificar se cumpriam os critérios de inclusão. A leitura completa do texto também será realizada pelos juizes. Discordâncias entre os pesquisadores ao longo de toda seleção dos artigos serão solucionadas por consenso. O nível de evidência dos estudos selecionados será avaliado

por meio do sistema Grading of Recommendations Assessment, Developing and Evaluation (GRADE). A análise do risco de viés será realizada por 2 avaliadores a partir da Escala Risk of Bias 2.0 (RoB 2.0) desenvolvida pela Cochrane. O processo de avaliação da qualidade dos estudos será realizado por três juízes e irá utilizar o coeficiente kappa (K) de Cohen para analisar o nível de concordância entre os juízes deste estudo. O cálculo será realizado no programa R studio utilizando o pacote “irr” (Gamer et al., 2012).

Objetivo. Estudo 2. Geral. Investigar os efeitos da neurodomulação por corrente contínua e do Treino Cognitivo na memória de trabalho de idosos. **Específicos.** Rastrear as habilidades cognitivas de idosos através do questionário Mini Exame do estado mental (MEEM); Realizar estimulação por meio da aplicação da ETCC e do TC na memória de trabalho em idosos; Avaliar os efeitos a curto e longo prazo da ETCC e do TC na memória de trabalho de idosos; Comparar diferenças das médias (dentre blocos de intervenção) antes (T0), imediatamente depois (T1), após uma semana (T2), um mês (T3) e três meses depois (T4); Comparar a diferença das médias (intragrupo) de antes e depois de cada uma das quatro intervenções. Verificar se os idosos com mais anos de escolaridade apresentaram um desempenho melhor da memória de trabalho; Conferir a segurança da ETCC na amostra de idosos; Conferir a eficácia da cegueira quanto as intervenções recebidas ser ativa ou placebo.

Método. Estudo 2. Delineamento. Trata-se de um ensaio clínico controlado, randomizado, com delineamento crossover, de medidas repetidas com 4 condições de intervenções, sendo: TC + ETCC simulado (ETCC-S); ETCC + Treino Cognitivo Simulado (TC-S); ETCC + TC; e ETCC-S + TC-S. Cada condição será sorteada para intervenção. O conjunto de participantes passará por todas as 4 condições em diferentes momentos.

Amostra e Critérios. Foram incluídos 10 idosos para as condições de intervenção, recrutados junto aos dispositivos de saúde pública da cidade de Parnaíba/PI. Os voluntários cumpriram os seguintes critérios de elegibilidade: (1) indivíduos com idade entre 60 e 75 anos; (2) alfabetizados; (3) atingir uma pontuação igual ou superior ao nível educacional no Exame do Estado Mental (MEEM), conforme as indicações de Brucki et al. (2003). Os critérios de exclusão foram: (1) possuir histórico de convulsões, epilepsia, traumatismo crânio encefálico ou perda inexplicável de consciência; (2) Possuir diagnóstico de quaisquer condições neurológicas e/ou cognitivas; (3) Apresentar deficiência auditiva ou visual não corrigida ou alterações motoras graves que possam impedir a realização da tarefa cognitiva; (4) Possuírem prescrições atuais de medicamentos antipsicóticos, hipnóticos ou sedativos; (5) Fazer uso abusivo/ dependência de substâncias, com exceção do tabaco e / ou cafeína; (6) Possuir implantes metálicos no corpo, como marcapassos e (7) Apresentar doenças de pele.

Instrumentos. Para a realização da pesquisa foram utilizados os instrumentos: (1)

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); (2) Questionário Sociodemográfico; (3) Mini Exame do Estado Mental (MEEM); (4) Subtestes extensão de dígitos e sequenciamento de letras-números contidos na Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS-III); (5) Questionário de efeitos adversos e pergunta sobre cegamento; (6) Neuroestimulador NKL; (6) Treino Cognitivo para Memória de Trabalho adaptado de Santos (2015). *Protocolo ETCC e TC*. A ETCC foi aplicada por um Neuroestimulador, por meio de dois eletrodos: anódico e catódico, ambos com 35cm². O eletrodo anódico foi posicionado junto ao Córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo, na região F3 do Sistema Internacional 10/20 para eletroencefalograma (Malmivuo & Plansey, 1995), o eletrodo catódico foi posicionado sobre o músculo deltoide do ombro direito (Céspon, 2017). O TC foi aplicado com as tarefas “Meses” e “Letras” do TC e serão realizadas simultaneamente com a aplicação da ETCC. *Aspectos Éticos e legais*. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos sob o número CAAE:46712521600005669, seguindo todos os princípios éticos. *Análise dos dados*. Serão utilizadas estatísticas descritivas para média, mediana, desvio padrão e intervalo de confiança e estatísticas inferenciais como, por exemplo, análise de variância (ANOVA) intraparticipantes de medidas repetidas para comparação do desempenho dos participantes nas quatro condições. Os dados serão analisados por meio do software IBM SPSS STATISTICS, versão 28. **Resultados/Encaminhamentos**. *Estudo 1*. O processo de busca e seleção dos manuscritos será realizado no primeiro semestre de 2024. *Estudo 2*. Até o momento, foi realizada a coleta para a condição 1 do experimento.

Referências:

- Antonenko, D., Külzow, N., Sousa, A., Prehn, K., Grittner, U., & Flöel, A. (2018). Neuronal and behavioral effects of multi-day brain stimulation and memory training. *Neurobiology of Aging*, 61, 245–254.
- Bamidis, P. D., Vivas, A. B., Styliadis, C., Frantzidis, C., Klados, M., Schlee, W., ... & Papageorgiou, S. G. (2014). A review of physical and cognitive interventions in aging. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 44, 206-220.
- Boggio, P. S., Asthana, M., Costa, T. L., Valasek, C. A., & Osorio, A. A. C. (2015). Promoting social plasticity in developmental disorders with non-invasive brain stimulation techniques. *Frontiers in Neuroscience*, 9, 294.
- Boggio, P. S., Valasek, C. A., Campanhã, C., Giglio, A. C. A., Baptista, N. I., Lapenta, O. M., & Fregni, F. (2011). Non-invasive brain stimulation to assess and modulate neuroplasticity in Alzheimer's disease. *Neuropsychological*

- rehabilitation, 21(5), 703-716.
- Brucki, S., Nitrini, R., Caramelli, P., Bertolucci, P. H., & Okamoto, I. H. (2003). Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, 61(3B), 777-781.
- Cespón, J., Rodella, C., Rossini, P. M., Miniussi, C., & Pellicciari, M. C. (2017). Anodal transcranial direct current stimulation promotes frontal compensatory mechanisms in healthy elderly subjects. *Frontiers in aging neuroscience*, 9, 420.
- Deldar, Z., Rustamov, N., Blanchette, I., & Piché, M. (2019). Improving working memory and pain inhibition in older persons using transcranial direct current stimulation. *Neuroscience research*, 148, 19-27.
- Fechine, B. R. A., & Trompieri, N. (2015). O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *InterSciencePlace*, 1(20), 106-132.
- Fiori, V., Nitsche, M., Iasevoli, L., Cucuzza, G., Caltagirone, C., & Marangolo, P. (2017). Differential effects of bihemispheric and unihemispheric transcranial direct current stimulation in young and elderly adults in verbal learning. *Behavioral Brain Research*, 321, 170–175.
- Gamer, M., Lemon, J., Gamer, M. M., Robinson, A., & Kendall's, W. (2012). Package 'irr'. *Various coefficients of interrater reliability and agreement*, 22, 1-32.
- Jones, K. T., Stephens, J. A., Alam, M., Bikson, M., & Berryhill, M. E. (2015). Longitudinal neurostimulation in older adults improves working memory. *PloS one*, 10(4), e0121904.
- Lasca, V. B. (2003). *Treinamento de memória no envelhecimento normal: um estudo experimental utilizando a técnica de organização* (Doctoral dissertation, [sn]).
- Lustig C, Shah P, Seidler R, Reuter-Lorenz PA. Aging, training, and the brain: a review and future directions. *Neuropsychol Rev*. 2009; 19(4):504–22. Epub 2009/10/31. doi: 10.1007/s11065-009-9119-9 PMID: 19876740
- Malmivuo, J., & Plonsey, R. (1995). *Bioelectromagnetism: principles and applications of bioelectric and biomagnetic fields*. Oxford University Press, USA.
- Mancuso, L. E., Ilieva, I. P., Hamilton, R. H., & Farah, M. J. (2016). Does transcranial direct current stimulation improve healthy working memory? A meta-analytic review. *Journal of Cognitive Neuroscience*, 28, 1063–1089.
- Martin, A. K., Meinzer, M., Lindenberg, R., Sieg, M. M., Nachtigall, L., & Flöel, A. (2017). Effects of transcranial direct current stimulation on neural networks structure in young and older adults. *Journal of Cognitive Neuroscience*, 29, 1817–1828.
- Martins ARS, Fregni F, Simis M, Almeida J. Neuromodulation as a cognitive

- enhancement strategy in healthy older adults: promises and pitfalls. *Aging, Neuropsychology, and Cognition*. 2016;
- Moraes, E. N., Moraes, F. L., & Lima, S. D. P. P. (2010). Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. *Rev Med Minas Gerais*, 20(1), 67-73.
- Morrison AB, Chein JM. Does working memory training work? The promise and challenges of enhancing cognition by training working memory. *Psychon Bull Rev*. 2011; 18(1):46–60. Epub 2011/02/18.
- Noack H, Lovden M, Schmiedek F, Lindenberger U. Cognitive plasticity in adulthood and old age: gauging the generality of cognitive intervention effects. *Restor Neurol Neurosci*. 2009; 27(5):435–53. Epub 2009/10/23.
- Santos, MT. (2015). Desenvolvimento de um programa de treino cognitivo para idosos saudáveis. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais. Repositório da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. <http://www.fafich.ufmg.br/pospsicologia/wp-content/plugins/downloadattachments/includes/download.php?id=1913>
- Tortella, G., Casati, R., Aparicio, L. V., Mantovani, A., Senço, N., D’Urso, G., ... & Brunoni, A. R. (2015). Transcranial direct current stimulation in psychiatric disorders. *World journal of psychiatry*, 5(1), 88.
- Wongrakpanich, S., Hurst, A., Bustamante, J., Candelario, N., Biso, S., Chaiwatcharayut, W., ... & Rosenzweig, A. (2017). Significado prognóstico da demência em idosos com tumores sólidos. *Demência e Distúrbios Cognitivos Geriátricos*, 43 (1-2), 38-44.

EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVA BASEADA EM *MINDFULNESS* EM ADULTOS COM SINTOMAS DE TOLOGIAS DE ANSIEDADE SOCIAL

Mestrando: Gabrielly Oliveira Silva

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros

Leitor externo: Prof. Dr. José Augusto Evangelho Hernandez

Leitora interna: Prof^ª. Dr^ª. Cyntia Mendes de Oliveira

Introdução. O Transtorno de Ansiedade Social (TAS), é caracterizado pelo medo ou ansiedade acentuados em relação a uma ou mais situações sociais. Indivíduo com TAS tem receio de demonstrar sintomas de ansiedade que possam ser avaliados negativamente, e as situações sociais causam medo e ansiedade, na maioria das vezes, no qual estessão desproporcionais ao real risco apresentado pelas situações (APA, 2023). O TAS afeta significativamente as mais diversas áreas da vida do indivíduo, laboral, acadêmica, social e afetiva (Leigh & Clark, 2018). Nesse sentido, é necessário desenvolver intervenções que sejam efetivas no seu tratamento. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é considerada padrão ouro no tratamento do TAS, ao utilizar em seus protocolos, em especial, técnicas de reestruturação cognitiva e exposição (Shikatani et al., 2014; Heimberg & Magee, 2016; Goldin et al., 2017; Morrison et al., 2019). Percebe-se que novas intervenções vêm sendo elaboradas e aplicadas no tratamento de condições psicológicas. Uma delas é a Terapia Cognitiva Baseada em *Mindfulness* (MBCT), elaborada a partir dos princípios do programa de Redução de Estresse Baseado em *Mindfulness* (MBSR) e da Terapia Cognitivo-Comportamental (Crane, 2023).

Referencial Teórico. Dentre os transtornos de ansiedade apresentados pelos manuais diagnósticos, encontra-se o Transtorno de Ansiedade Social (TAS) é caracterizado como sendo uma sensação difusa e desagradável de apreensão, que ocorre antes de um contato social, o medo principal dos indivíduos com o transtorno é o de humilhação diante de outras pessoas, em decorrência desse medo excessivo, a evitação de situações que exigem interação social torna-se comum, contribuindo, por exemplo, para problemas educacionais e ocupacionais (Valença, 2014). O TAS tem alta taxa de comorbidade (depressão maior, alcoolismo, suicídio, transtornos alimentares, bipolaridade, transtorno de personalidade evitativa) especialmente o subtipo generalizado no qual há uma prevalência de 90% ao longo da vida (Blaya et al., 2014). A comorbidade no TAS, aumenta as chances de maior gravidade dos sintomas, maior resistência ao tratamento, menor funcionamento em comparação com condições livres de comorbidade, assim como dificuldades no tratamento e diagnóstico (Koyuncu et al., 2019). Dentre os tratamentos eficazes para o TAS, encontra-se a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). Nas décadas de 1960 e 1970, o psiquiatra Aaron Beck desenvolveu uma forma de psicoterapia a qual

denominou “terapia cognitiva”, atualmente conhecida como Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) (Beck, 2022). A TCC adiciona em seus protocolos o *Mindfulness*, cujo termo tem origem na palavra *sati*, do idioma *páli*, que significa memória ou lembrar, o ato de levar algo à consciência e ficar atento ao objeto de escolha por um período estabelecido. Pode ser compreendido ainda como atenção direcionada ao momento presente, voluntária e continuamente, sem críticas e julgamentos (Cosenza, 2021). A ansiedade social em adultos jovens é expressa em níveis mais altos e em situações específicas (APA, 2014). Esse público torna-se foco da pesquisa, uma vez que níveis altos de ansiedade social levam a prejuízos significativos na vida acadêmica, profissional, amorosa e social. Nesse sentido, a presente pesquisa será dividida em dois estudos. O primeiro referente à revisão sistemática para análise das contribuições das intervenções baseadas em *mindfulness*. Em seguida, será realizado um ensaio clínico randomizado para avaliar os efeitos da intervenção e se esta evidencia diferenças quando comparada com um grupo controle.

Estudo 1 Objetivo. Realizar revisão sistemática, com a seguinte pergunta de pesquisa “Quais as contribuições de Intervenções Baseadas em *Mindfulness* na sintomatologia de ansiedade social em adultos?”. **Método.** O estudo trata-se de uma revisão sistemática, buscou seguir as orientações da Cochrane handbook e do check-list do Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analysis Protocols (PRISMA-P). Parte da seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as contribuições de Intervenções Baseadas em *Mindfulness* na sintomatologia de ansiedade social em adultos?”. A questão foi elaborada a partir da estratégia PICOT: P – Adultos com sintomatologia de ansiedade social; I – Intervenções Baseadas em *Mindfulness*, C – Grupo controle/ou lista de espera; O – Redução da sintomatologia de ansiedade social e T – Efeitos a curto e longo prazo após as intervenções. Os artigos cumpriram com os seguintes critérios de elegibilidade: (1) acesso na íntegra (full text); (2) estudos empíricos (ensaio-clínico, randomizados); (3) utilizar Intervenções Baseadas em *Mindfulness*; (4) amostra está dividida em pelo menos dois grupos (Grupo experimental e grupo controle/lista de espera); (5) amostra de participantes com ansiedade social; (6) artigos publicados de 2019 a 2023. Foram excluídos artigos: (1) com adolescentes, crianças, idosos; (2) artigos fechados; (3) estudos sem grupo controle; (4) outros transtornos/condições psicológicas. Os artigos foram pesquisados nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed Central, Embase, Scielo, Cochrane, PsycInfo e Web of Science. Foram utilizados os seguintes descritores: ("social anxiety" OR "social anxiety disorder" OR "social phobia") AND (yoga OR mindfulness OR "mindfulness awareness" OR meditation) AND ("randomized controlled trial" OR "randomized controlled" OR "controlled clinical trial" OR randomized). Ressalta-se que as buscas foram realizadas seguindo o modelo individual de cada base de dados. Com utilização de filtro temporal, referente aos últimos 5 anos. Após as buscas, os dados dos artigos foram exportados para a plataforma Rayyan, disponível no <https://www.rayyan.ai/>.

A análise dos manuscritos, contou com a avaliação de dois pesquisadores, de forma cega. A avaliação inicial se deu pelos títulos e resumos dos manuscritos. Os artigos cujas partes não trouxeram informações suficientes foram retidos para avaliação do texto na íntegra. Discordâncias entre os pesquisadores ao longo de toda seleção dos artigos foram solucionadas por consenso, não sendo necessária a avaliação de um terceiro avaliador.

Resultados/Encaminhamentos. Os resultados apontam a efetividade das intervenções baseadas em *mindfulness*, sendo estas eficazes na diminuição dos sintomas da ansiedade social, solidão, aumento do bem-estar, aquisição de estratégias funcionais de enfrentamento, regulação emocional, manejo dos pensamentos desadaptativos e preocupações (Sun, 2023; Goldin et al. 2021; Lewis et al. 2021; He et al. 2021; Kovovski et al. 2019). As intervenções baseadas em *mindfulness* tem se mostrado promissoras no tratamento da ansiedade social.

Estudo 2. Objetivo. Geral. Examinar a eficácia da Terapia Cognitiva Baseada em *Mindfulness* na sintomatologia de Ansiedade social em adultos. **Específicos.** Avaliar a sintomatologia da ansiedade social nos participantes antes de receber a intervenção; Avaliar a sintomatologia da ansiedade social nos participantes após receber a intervenção; Comparar os resultados entre o grupo experimental e o grupo controle; Comparar os resultados entre os dois grupos, após uma semana da intervenção (follow-up).

Método. Desenho da pesquisa. Trata-se de um ensaio clínico, aleatório, placebo-controlado, de medidas repetidas, onde os participantes responderão a todos os instrumentos antes, após as sessões de intervenção e uma semana após (follow-up). **Local da Pesquisa.** A pesquisa será realizada no Laboratório de Neurociência e Psicologia Social (LaNPso), localizado na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. **Participantes.** Estima-se uma amostra com 30 voluntários, considerando o cálculo de potência a priori com o software G*Power versão 3.1.9.7 utilizando uma ANOVA mista, aceitando o tamanho de efeito não conservador de $d = 0.5$, partindo de estudos anteriores que apresentaram um tamanho de efeito significativo para $d = 0.7$ na Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (LSAS-CA) (Haller et al., 2021; Piet et al., 2010). Neste estudo foi adotado um poder observado de $(1-\beta = 0.80)$, nível de significância probabilística em $(\alpha = 0.05)$, com correlação entre as medidas repetidas em 0.5. **Crêterios de Inclusão.** (1) Ter idade entre 19 e 35 anos; (2) Possuir Ansiedade Social entre média a muito grave na Escala de Fobia Social de Liebowitz (LSAS). **Crêterios de exclusão.** (1) Estar em tratamento psicoterápico; (2) praticar quaisquer tipos de meditação; (3) está tomando algum tipo de medicação. **Instrumentos.** Para avaliar a ansiedade social antes e após as intervenções serão utilizadas a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (LSAS) e Escala de Severidade de Ansiedade Social. **Procedimentos.** Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), nº 6.266.911. A divulgação será realizada através de folders distribuídos nos espaços de convivência da UFDPAR, e por meio online, através das redes sociais (instagram, whatsapp), os voluntários que se dispuserem a participar da pesquisa,

deverão assinar o termo de assentimento livre e esclarecido (TCLE). Aqueles que concordarem participarem da pesquisa, passarão inicialmente por uma triagem, a qual definirá se estes cumprem com os critérios de inclusão, ainda nessa fase será aplicada a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (LSAS). Os participantes selecionados serão distribuídos aleatoriamente, através de um site especializado, entre o grupo controle (GC) e o grupo experimental (GE). Após a divisão nos grupos controle e experimental, os participantes serão contatados para o início das intervenções, informando-os dias e horários. As intervenções serão aplicadas pela própria pesquisadora. A intervenção em ambos os grupos irá ocorrer em oito sessões semanais, com duração de 1,5 horas. Os grupos responderão aos instrumentos no mesmo dia. Os dados serão analisados por outro pesquisador, o registro será preservado, através do software SPSS 26. Será realizada estatística para a análise comparativa dos resultados alcançados nos instrumentos utilizados, antes, após e uma semana após as intervenções. **Resultados/Encaminhamentos.** O recrutamento dos participantes iniciará em março de 2024.

Referências

- American Psychiatric Association (APA). DSM-5-TR (2023). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Beck, J. S. Introdução à cognitivo-comportamental: teoria e prática. (2022). In: Beck, J. S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática (pp. 1-14). Artmed.
- Blaya, C., Isolan, L., & Manfro, G. G. Comorbidade. (2014) In: Nardi, A. E., Quevedo, J., da Silva, A. G. *Transtorno de ansiedade social: teoria e clínica* (pp. 65-75). Artmed
- Cosenza, R. M. (2021). *Neurociência e mindfulness: meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse*. Artmed Editora.
- Crane, R. (2023). *Terapia Cognitiva Baseada em Mindfulness* (5ª ed.). Sinopsys Editora.
- Goldin, P. R., Morrison, A. S., Jazaieri, H., Heimberg, R. G., & Gross, J. J. (2017). Trajectories of social anxiety, cognitive reappraisal, and mindfulness during an RCT of CBT versus MBSR for social anxiety disorder. *Behaviour research and therapy*, 97, 1-13. 10.1016/j.brat.2017.06.001
- Goldin, P. R., Thurston, M., Allende, S., Moodie, C., Dixon, M. L., Heimberg, R. G., & Gross, J. J. (2021). Evaluation of cognitive behavioral therapy vs mindfulness meditation in brain changes during reappraisal and acceptance among patients with social anxiety disorder: a randomized clinical trial. *JAMA Psychiatry*, 78(10), 1134-1142. 10.1001/jamapsychiatry.2021.1862
- Haller, H., Breilmann, P., Schröter, M., Dobos, G., & Cramer, H. (2021). A systematic review and meta-analysis of acceptance- and mindfulness-based interventions for DSM-5 anxiety disorders. *Scientific reports*, 11(1), 20385.
- He, L., Han, W., & Shi, Z. (2021). The Effects of Mindfulness-Based Stress Reduction on Negative Self-Representations in Social Anxiety Disorder—A Randomized Wait-List Controlled Trial. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 582333. 10.3389/fpsy.2021.582333
- Heimberg, R. G., & Magee, L. Transtorno de ansiedade social. (2016). In: Barlow, D. H.

Manual Clínicos dos Transtornos Psicológicos: tratamento passo a passo (pp. 114-154). Artmed

Kocovski, N. L., Fleming, J. E., Blackie, R. A., MacKenzie, M. B., & Rose, A. L. (2019). Self-help for social anxiety: Randomized controlled trial comparing a mindfulness and acceptance-based approach with a control group. *Behavior Therapy*, 50(4), 696-709. 10.1016/j.beth.2018.10.007

Koyuncu, A., İnce, E., Ertekin, E., & Tükel, R. (2019). Comorbidity in social anxiety disorder: diagnostic and therapeutic challenges. *Drugs in context*, 8. 10.7573/dic.212573

Leig, E., & Clark, D. M. (2018). Understanding social anxiety disorder in adolescents and improving treatment outcomes: Applying the cognitive model of Clark and Wells (1995). *Clinical child and family psychology review*, 21(3), 388-414.

Lewis, E. M., Heimberg, R. G., Gilroy, S. P., & Buckner, J. D. (2021). The impact of brief mindfulness training on postevent processing among individuals with clinically elevated social anxiety. *Behavior therapy*, 52(4), 785-796. 10.1016/j.beth.2020.10.002

Morrison, A. S., Mateen, M. A., Brozovich, F. A., Zaki, J., Goldin, P. R., Heimberg, R. G., & Gross, J. J. (2019). Changes in empathy mediate the effects of cognitive-behavioral group therapy but not mindfulness-based stress reduction for social anxiety disorder. *Behavior therapy*, 50(6), 1098-1111. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2019.05.005>

Piet, J., Hougaard, E., Hecksher, M. S., & Rosenberg, N. K. (2010). A randomized pilot study of mindfulness-based cognitive therapy and group cognitive-behavioral therapy for young adults with social phobia. *Scandinavian Journal of Psychology*, 51(5), 403-410.

Shikatani, B., Antony, M. M., Kuo, J. R., & Cassin, S. E. (2014). The impact of cognitive restructuring and mindfulness strategies on postevent processing and affect in social anxiety disorder. *Journal of Anxiety Disorders*, 28(6), 570-579. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2014.05.012>

Sun, L. (2023). Social media usage and students' social anxiety, loneliness and well-being: does digital mindfulness-based intervention effectively work?. *BMC psychology*, 11(1), 362. 10.1186/s40359-023-01398-7

Valença, A. M. Psicopatologia diagnóstica. (2014). In: Nardi, A. E., Quevedo, J., da Silva, A. G. *Transtorno de ansiedade social: teoria e clínica* (pp. 49-55). Artmed

TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ANSIEDADE DE PROVA: EXPLORANDO O PAPEL DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Mestranda: Karen Yasmin de Albuquerque Falcão

Orientador: Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros

Leitor externo: Prof. Dr. José Augusto Evangelho Hernandez

Leitora interna: Prof^a. Dr^a. Cyntia Mendes de Oliveira

Introdução. O Ensino Superior marca uma transição altamente significativa na jornada dos estudantes, introduzindo-os a um novo ambiente educacional repleto de desafios que precisam ser enfrentados no dia a dia acadêmico. Esses desafios abrangem várias esferas, como as acadêmicas, pessoais, sociais, institucionais e vocacionais (Soares et al., 2019). Entre essas dimensões, destaca-se o âmbito acadêmico como uma fonte significativa de estresse, especialmente no que diz respeito às avaliações, com ênfase nas provas (Maia, 2019). A obtenção de resultados educacionais está diretamente vinculada ao desempenho consistente dos alunos, tornando as avaliações uma parte integral do processo educacional (Lowe, 2021). A ansiedade de prova, entendida como a resposta a estímulos ligados a situações de avaliação, emerge como um fenômeno relevante e impactante no contexto educacional (Medeiros et al., 2020; Spielberger & Vagg, 1995). Neste cenário, surge a necessidade de explorar as conexões teóricas entre traços de personalidade dos estudantes e a ansiedade de prova, investigando como certas dimensões da personalidade podem estar associadas a esse tipo de ansiedade (Asghari et al., 2013; Fitch, 2004). Por exemplo, a literatura sugere que indivíduos com níveis elevados de neuroticismo tendem a ser mais suscetíveis a experiências ansiosas em ambientes educacionais, enquanto aqueles que apresentam altos níveis de conscienciosidade são frequentemente mais organizados e menos propensos à ansiedade de prova (Silva et al., 2022). Diante dessa interação entre traços de personalidade e ansiedade de prova, surge o seguinte questionamento: Como as estratégias de enfrentamento empregadas pelos estudantes moderam a relação entre os traços de personalidade e a ansiedade de provas? Para responder esse questionamento, este projeto tem como **objetivo** principal: investigar o papel moderador das estratégias de enfrentamento na relação de traços de personalidade e ansiedade de prova em estudantes universitários, e em segundo plano disponibilizar uma medida de ansiedade de prova numa perspectiva multidimensional. **Método:** são propostos três estudos independentes, de natureza não experimental, do tipo *ex-post-facto*. Para todos os estudos o processo de recrutamento das amostras levará em conta como critérios de inclusão: (a) ser estudante regularmente matriculados em um curso graduação; (b) ter idade igual ou superior a 18 anos; e, após informados sobre os objetivos, riscos e benefícios do estudo no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devem concordar em participar voluntariamente da pesquisa.

Dentre os Procedimentos éticos e de coleta de dados, o estudo está atualmente em fase de coleta de dados e encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, com o parecer: 6.539.113, ou seja, respeitar-se-á todas as diretrizes éticas das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. O **Estudo 1** tem como objetivo principal reunir evidências de validade baseada na estrutura interna do “*Test Anxiety Measure for College Students - Short Form (TAM-C-SF)*”, desenvolvida por Lowe (2021), composta por 24 itens, abrangendo cinco dimensões: preocupações sociais, preocupação geral, interferência cognitiva, hiperexcitação fisiológica e comportamentos irrelevantes para a tarefa, além de incluir mais uma dimensão de ansiedade facilitadora. Essa escala utiliza uma avaliação de 4 pontos, variando de 1(nunca) a 4 (quase sempre). Este estudo envolve a tradução da medida, avaliação de sua estrutura fatorial e verificação da consistência interna e confiabilidade. Os participantes (N=200) responderão à medida após a etapa de tradução. Na organização e análise dos dados, primeiramente, os dados coletados serão tabulados através do *software Just Another Statistical Program – JASP*, onde serão conduzidas as análises descritivas que visam a caracterização da amostra, e em seguida será utilizado o *software Factor 12.4* para realizar Análise Fatorial Exploratória (AFE), com o propósito de investigar a estrutura subjacente da medida no contexto brasileiro (Rogers, 2022). Este procedimento adotará o método *Hull Comparative Fit Index (CFI)* como critério de decisão do número de fatores a serem extraídos (Damásio, 2012). Após essa etapa, será calculado o coeficiente de Ômega de McDonald para avaliar a consistência interna do instrumento. O **Estudo 2** tem como objetivo reunir evidências complementares da TAM-C-SF, buscando confirmar a sua estrutura fatorial e fornecer evidências de validade convergente. Os participantes (N=200) responderão à TAM-C-SF juntamente com outras medidas, como a *Cognitive Test Anxiety Scale (CTAS)*, desenvolvida por Cassady e Johnson (2002) e adaptada para o contexto Argentino por Furlan et al. (2009) e para o Brasil por Medeiros et al. (2020). A CTAS é composta por 16 itens que avaliam a ansiedade cognitiva em provas de forma unidimensional, respondidos em escala de quatro pontos tipo *Likert*, variando entre 1(nada frequente em mim) a 4 (muito frequente a mim). Além disso, será utilizada a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), elaborada por Lovibond e Lovibond (1995) e adaptada para o contexto brasileiro por Vignola e Tucci (2014), composta por 21 itens distribuídos em três fatores: depressão, ansiedade e estresse. Os itens são respondidos em uma escala de quatro pontos, variando de 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 3 (aplicou-se muito ou na maioria do tempo). A análise de dados, via JASP, incluirá a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) que adotará os indicadores de ajuste: *Comparative Fit Index (CFI)*, com valores iguais ou superiores a 0,90; *Tucker-Lewis Index (TLI)*, com valores acima de 0; *Root-Mean-Square Errors of Approximation (RMSEA)*, com valores entre 0,05 e 0,08, aceitando até 0,10 (Tabachnick & Fidell, 2007). Adicionalmente, correlações de *Pearson* serão aplicadas para

explorar as relações entre as medidas, com o objetivo de reunir evidências de validade convergente. No **Estudo 3**o focoserá nas estratégias de enfrentamento como moderadoras na relação entre os traços de personalidade e a ansiedade de provas. As hipóteses incluem associações entre neuroticismo e ansiedade de prova, conscienciosidade e baixa ansiedade de prova, extroversão e baixa ansiedade de prova, bem como efeitos moderadores de estratégias de enfrentamento. Os participantes (N=200) terão acesso à TAM-C-SF descrita nos estudos anteriores, ao Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ICGFP), desenvolvido por John et al. (1991) e adaptado para o contexto brasileiro por Gouveia et al. (2021), composto por 20 itens do tipo *Likert*, variando de 1 “nunca” a 5 “sempre”. Os itens são agrupados em cinco fatores: abertura à mudança, conscienciosidade, extroversão, amabilidade, neuroticismo. Além disso, será utilizado o *Coping With Pre-Exam Anxiety and Uncertain* (COPEAU), elaborado por Stöber (2004), adaptado para o contexto brasileiro, embora ainda não tenha sido publicado oficialmente. Essa escala é composta por 20 itens, divididos em três fatores distintos: orientação de tarefa e preparação; busca de apoio social e evitação. Os itens são respondidos em uma escala de seis pontos do tipo *Likert* variando de 1 “nunca faço” a 6 “sempre faço”. A análise dos dados será realizada por meio do software estatístico JASP. Inicialmente, serão realizadas as estatísticas descritivas para caracterizar a amostra. Em seguida, serão conduzidas correlações de *Pearson* para verificar as associações preliminares entre as variáveis: traços de personalidade, ansiedade de provas e estratégias de enfrentamento. Por fim, para testar a hipótese de moderação das estratégias de enfrentamento na relação entre os traços de personalidade e a ansiedade de provas, serão realizadas regressões múltiplas. **Resultados esperados:** Os resultados deste estudo consistem em fornecer uma medida confiável e adaptada para avaliar a ansiedade de prova no contexto brasileiro, adotando uma abordagem multidimensional. Além disso, compreender as interações entre traços de personalidade, ansiedade de prova e estratégias de enfrentamento, possibilitando o desenvolvimento de orientações personalizadas para auxiliar os estudantes na gestão da ansiedade de prova. Os benefícios individuais estendem-se para além do contexto pessoal, contribuindo para a saúde mental nas instituições acadêmicas ao identificar grupos de risco e direcionar esforços preventivos. O estudo tem potencial de resultar em um modelo explicativo enriquecedor para a área de Avaliação Psicológica e Psicologia Escolar e Educacional, beneficiando profissionais e pesquisadores.

Referências

- Asghari, A., Kadir, R., Elias, H., & Baba, M. (2013). Personality traits and examination anxiety: Moderating role of gender. *Alberta Journal of Educational Research*, 59, 45–54. <https://doi.org/10.11575/ajer.v59i1.55655>
- Cassady, J. C., & Johnson, R. E. (2002). Cognitive Test Anxiety and Academic

- Performance. *Contemporary Educational Psychology*, 27(2), 270–295.
<https://doi.org/10.1006/ceps.2001.1094>
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213–228.
- Fitch, B. D. (2004). *A test of the relationship between personality traits and test anxiety*. [doctoral thesis]. Fielding Graduate Institute.
- Furlan, L. A., Cassady, J. C., & Pérez, E. R. (2009). Adapting the Cognitive Test Anxiety Scale for use with Argentinean University Students. *International Journal of Testing*, 9(1), 3–19. <https://doi.org/10.1080/15305050902733448>
- Gouveia, V. V., Araújo, R. de C. R., Oliveira, I. C. V. de, Gonçalves, M. P., Milfont, T., Lins, G de H. C., Santos, W., Medeiros, E. D de., Soares, A. K. S., Monteiro, R. P., Moura Andrade, J. M. de., Cavalcanti, T. M., Nascimento, B. da. S., & Gouveia, R. (2021). A Short Version of the Big Five Inventory (BFI-20): Evidence on Construct Validity. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 55(1), e1312. <https://doi.org/10.30849/ripijp.v55i1.1312>
- John, O. P., Donahue, E. M., & Kentle, R. L. (1991). Big Five Inventory (BFI) [Database record]. APA PsycTests. <https://doi.org/10.1037/t07550-000>
- Lovibond, P. F., & Lovibond, S. H. (1995). The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. *Behaviour Research and Therapy*, 33(3), 335–343. [https://doi.org/10.1016/0005-7967\(94\)00075-U](https://doi.org/10.1016/0005-7967(94)00075-U)
- Lowe, P. A. (2021). The Test Anxiety Measure for College Students-Short Form: Development and Examination of Its Psychometric Properties. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 39(2), 139–152.
- Maia, I. B. da S. (2019). *Globalização e políticas de accountability: Um estudo exploratório no contexto da Avaliação Externa das Escolas* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>
- Medeiros, E. D. D., Silva, P. G. N. da, Medeiros, P. C. B. D., Sousa, G. M. D., Nunes, C. C., Fonsêca, P. N. D., & Gomes, E. B. (2020). Cognitive test anxiety scale: Propriedades psicométricas no contexto brasileiro. *Salud & Sociedad*, 11, e3923–e3923. <https://doi.org/10.22199/issn.0718-7475-2020-0004>
- Rogers, P. (2022). Melhores Práticas para sua Análise Fatorial Exploratória: Tutorial no Factor. *Revista de Administração Contemporânea*, 26 (06).
<https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022210085>
- Silva, P. G. N. da, Araújo, R. S. e, Araújo, G. R. de, Alves, M. E. da S., Medeiros, P. C. B. de, Fonseca, P. N. da, & Medeiros, E. D. de. (2022). Ansiedade cognitiva de provas em universitários do Brasil: O papel das variáveis sociodemográficas e traços de

- personalidade. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social: RPICS*, 8(1), 9. <https://doi.org/10.31211/rpics.2022.8.1.246>
- Soares, A. B., Monteiro, M. C., Maia, F. A., & Santos, Z. de A. (2019). Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: O impacto nas vivências no ensino superior. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(1), 1-16. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000100011&lng=pt&tlng=pt
- Spielberger, C. D., & Vagg, P. R. (1995). Test anxiety: A transactional process model. Em *Test anxiety: Theory, assessment, and treatment* (p. 3–14). Taylor & Francis.
- Stöber, J. (2004). Dimensions of test anxiety: Relations to ways of coping with pre-exam anxiety and uncertainty. *Anxiety, Stress, & Coping*, 17(3), 213–226. <https://doi.org/10.1080/10615800412331292615>
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2007). *Using multivariate statistics*, 5th ed. Allyn & Bacon/Pearson Education.
- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104–109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>

**Resumos da Linha de Pesquisa: Psicologia, Saúde
Coletiva e Processos de subjetivação**

TERRITÓRIO, CUIDADO FEMININO E COLONIALIDADE DE GÊNERO: INVESTIGAÇÃO ACERCA DOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE MULHERES NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Mestranda: Maria Verônica Almeida Caetano

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Augusto Souza Prado

Leitor interno: Prof. Dr. João Paulo Sales Macedo

Leitora externa: Profa. Dra. Daniele de Andrade Ferrazza

Introdução: A escolha da temática do estudo é fruto do processo de implicação da pesquisadora em decorrência de uma experiência grupal com mulheres no estágio profissional de Psicóloga realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e da experiência de trabalho como orientadora social na mesma instituição. Estas experiências apontaram para a carência de intervenções de cuidado direcionadas à saúde mental das mulheres usuárias do serviço. A escuta das narrativas indicou a presença de atravessamentos relacionados ao cuidado feminino e ao adoecimento psíquico desse público no referido CRAS. Assim, podemos refletir como os silenciamentos das opressões atrelada à biopolítica da maternidade, que vincula a mulher à naturalização do papel de cuidado e de abdicação de si pelos outros, contribuem para a experiência de sofrimento psíquico entre mulheres (Detoni et al, 2018; Zanello et al, 2015). Não obstante, o principal público frequentador do CRAS são as mulheres e estas são consideradas agentes auxiliares do Estado na execução das políticas socioassistenciais (Pereira, 2014). Dessa forma, a dinâmica Estado-família-gênero-cuidado configura-se como um relevante debate crítico frente as reverberações que emergem dos processos de subjetivação na relação entre a proteção social básica e as mulheres. Desse modo, propomos como ferramenta investigativa a criação de um grupo em formato de oficinas grupais com mulheres usuárias do serviço que aceitem participar da pesquisa. Essas oficinas serão criadas para a pesquisa e inseridas no serviço sob a justificativa de dialogar com as prerrogativas do Proteção e Atenção Integral à Família (PAIF). Este prevê como uma de suas ações a criação de oficinas que visam provocar reflexões sobre temas de interesse concernente às demandas percebidas no território, que de forma previamente organizada e em tempo determinado, buscam proporcionar a identificação de vulnerabilidades e potencialidades através da participação social e protagonismo dos usuários (Brasil, 2012). Tendo isso em vista, acreditamos que através da experiência grupal será possível compreender a dinâmica, os enunciados e os dispositivos (Barros, 1997; Hur, 2022) que, de forma micro e macropolítica, estão envolvidos nos processos de subjetivação das mulheres do território, tanto pela via dos fluxos reativos que acabam

por capturar o desejo e promover enrijecimento subjetivo, silenciamentos e sofrimento psíquico, como pela via de fluxos ativos que impulsionam produções criativas e singulares de existir e se relacionar (Hur, 2022).

Fundamentação Teórica: A economia do cuidado é um conceito que tem tomado relevância nos debates de gênero e direitos sexuais, esse discute sobre a responsabilização exclusiva da mulher nos variados âmbitos da organização social que tem como consequência o cerceamento da mulher no exercício de sua autonomia e cidadania. Esse debate apresenta-se como um desafio para a sociedade brasileira, pois estamos diante de um cenário crítico de mudanças demográficas da população, o que evidencia a discussão sobre o trabalho doméstico não remunerado, o envelhecimento populacional, assim como a diminuição da atuação e consequente desresponsabilização do Estado pelas políticas de cuidado (Ipea, 2016). Considerando isso, buscaremos problematizar como as políticas sociais amparam-se nas tecnologias de gênero (Lugones, 2020; Oyěwùmí, 2020) e no trabalho doméstico (Federici, 2019; Segato, 2012) para fazer com que o cuidado feminino, imposto pela divisão social do trabalho e invenção da família nuclear, funcione como uma extensão do trabalho doméstico e interfira nos comportamentos relacionados, por exemplo, à saúde e à busca por garantia dos direitos socioassistenciais.

Objetivos. Geral. Cartografar, pelas lentes do feminismo decolonial, os processos de subjetivação provenientes da relação entre o cuidado feminino e a colonialidade de gênero no âmbito das políticas de assistência social.

Específicos. Mapear os regimes de denúncia através dos discursos, interações grupais, micropolíticas e relações de poder para a compreensão das dinâmicas psicossociais que atravessam as vidas das mulheres participantes da pesquisa, usuárias de um CRAS; Promover um espaço alternativo de escuta e elaboração de sentido dessas mulheres acerca das ações desenvolvidas na instituição ao propor temáticas a serem desenvolvidas nos encontros grupais a partir dos debates de gênero, sob a perspectiva do feminismo decolonial e das vivências relacionadas ao território e à própria instituição; Investigar como se atualiza o lugar da família e das mulheres no cotidiano da política social de Assistência Social tendo como lente o feminismo decolonial; Realizar um diagnóstico situacional e mapeamento das estratégias de produção de cuidado desenvolvidas pela equipe, entre as próprias mulheres e no território.

Método. Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa e descritiva, que tem como foco de análise os modos de produção de subjetivação que emergem como analisadores nas atividades em grupo no contexto de trocas coletivas entre mulheres em uma instituição socioassistencial de base territorial. Adotaremos como referencial teórico-metodológico a cartografia, amparada no paradigma ético-estético-político, que em vias de discutir os efeitos da

colonialidade, nos valeremos dos pressupostos do feminismo decolonial (Curiel, 2020) etomaremos o

território como ferramenta de análise e objeto de pesquisa. Isto permite o reconhecimento dos processos de singularização através da produção de um conhecimento situado em uma localidade e através da análise da tessitura das marcas dos processos de subjetivação que se apresentam no plano da experiência através de uma ciência dos indícios (Bernardes, 2018). Os dados serão coletados através da experiência grupal em formato de oficinas, que serão compostas por mulheres usuárias do serviço que aceitem participar voluntariamente da pesquisa e será mediada pela pesquisadora. Nos encontros discutiremos temáticas que provoquem reflexão acerca das vivências do exercício do cuidado, trabalho doméstico, sexualidade, relações afetivas e com o uso das mídias digitais. As temáticas serão discutidas de forma transversal ao longo de 6 encontros, durante 3 meses, a cada 15 dias, com duração de 1 hora e meia. O registro dos dados será por meio de diários de campo produzidos pela pesquisadora após os encontros. À vista disso, utilizaremos ferramentas e dispositivos investigativos com a utilização de recursos de metodologias participativas como a tenda do conto, rodas de conversa e o mapa, dentre outros. O mapa será utilizado com objetivo de construir um diagnóstico situacional, ferramenta que visa identificar as condições de um território para colaborar com a organização e processos de trabalho de uma equipe (Oliveira et al, 2022). Por fim, também propomos realizar atividades lúdicas para além do ambiente circunscrito nas imediações da instituição, como passeios em grupo e um grupo virtual para azeitar interações e compartilhamento de conteúdo, com posterior discussão presencial coletiva, que poderá ser mobilizada via confecção de cartas, fotografias e poemas. **Resultados esperados:** Objetiva-se apontar novos e múltiplos caminhos na formulação e efetivação das políticas públicas de gênero que consideram as singularidades do território, na operacionalização do trabalho das equipes, com vistas a guiar o planejamento das ações direcionadas às mulheres, às famílias e à comunidade, desvinculando a responsabilização unívoca pelo cuidado às mulheres.

Referências:

Barros, R.B.D. (1997). Dispositivo de criação: o grupo. *Saúde e loucura*, 6, 183-91.

Brasil. (2012). Orientações Técnicas sobre

o PAIF: trabalho social com famílias do serviço de proteção e atendimento integral à família – PAIF.

Bernardes, A. G. (2018). Pesquisar como território: algumas apostas metodológicas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38, 291-300.

Curiel, O. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In: Hollanda, H. B. de (org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 140-161.

Detoni, P. P., Machado, P. S., & Nardi, H. C. (2018). “Em nome da mãe”: performatividades e feminizações em um CRAS. *Revista Estudos Feministas*, 26.

Federici, S. *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*. São Paulo: Elefante, 2019.

Hur, D. U. (2022). Esquizoanálise e Esquizodrama: clínica e política. Campinas: Alínea. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA. (2016).

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Economia Dos Cuidados: Marco Teórico- Conceitual- Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: 20161107_relatorio_economia dos cuidados.pdf(ipea.gov.br).

Lugones, M. Colonialidade e gênero. In: Hollanda, H. B. de (org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 59-93.

Oliveira, E., Júnior, E. A. R., Rodrigues, R. P., de Castro, T. A., Silva, H. K. C., Andrade, B. O., & dos Santos, Á. O. (2022). Diagnóstico situacional do território de abrangência da Estratégia de Saúde da Família Maria Lúcia Gregório, em Divinópolis-MG. *Research, Society and Development*, 11(3), e10111326249-e10111326249.

Oyêwùmí, O. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. In: Hollanda, H. B. de (org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 96-108.

Pereira, V. T. (2014). “Mulheres à procura de benefícios”: o cenário do cras. *Barbarói*, 148-173.

- Segato, R. L. (2012). Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. *E-cadernos ces*, (18).
- Zanello, V., Fiuza, G., & Costa, H. S. (2015). Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico. *Fractal: Revista de Psicologia*, 27, 238-246.

A ROTA CRÍTICA DA VIOLÊNCIA SEXUAL E AS PRÁTICAS DE CUIDADO SOB O ENFOQUE DAS PERSPECTIVAS FEMINISTAS

Mestranda: Ryanne Wenecha da Silva Gomes

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Sales Macedo

Leitor interno: Prof. Dr. Antônio Vladimir Félix da Silva

Leitora externa: Profa. Dra. Daniele de Andrade Ferrazza

Introdução. A expressão “Rota Crítica” é um termo descrito por Montserrat Sagot (2000) e se refere ao caminho percorrido por mulheres para romperem/saírem da situação de violência que se encontram. Trata-se de uma situação de extrema vulnerabilidade e fragilização que envolve inúmeras mulheres que vivem em situação de violência sexual, e que exige sucessivas tomadas de decisão e apoio institucional para a garantia de direitos dessas mulheres. Normalmente é iniciada com a quebra do silêncio, quando mulheres decidem revelar a violência sofrida e pedir ajuda. Nessa trajetória da chamada “Rota Crítica” alguns fatores estão associados, tanto na condição de impulsionadores quanto de inibidores, para a continuidade ou o rompimento da situação de violência, tais como: conhecimento, percepções, atitudes, histórico de vida, rede de apoio, obstáculos, acesso aos serviços, dentre outros. Porém, ao longo desse debate, muito pouco se tem avançado quanto a compreensão do fenômeno da violência sexual e possibilidades interventivas a partir dos marcadores de raça, classe, gênero, mesmo com o avanço da produção do conhecimento orientado pelo debate de autoras feministas e movimentos sociais de gênero e raça. É inconteste que o conjunto desses fatores atuam na subjetividade das pessoas em situação de violência, contribuindo sobre como percebem e percorrem caminhos na busca por ajuda e encontram apoio, suporte e acolhida para romperem o ciclo da violência. Por isso a importância da existência de uma rede intersetorial estruturada na implementação de protocolos assistenciais de cuidados e proteção de direitos, acompanhado da permanente qualificação de profissionais para garantir uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar com acolhimento (Arboit et al, 2019), inclusive sob um olhar interseccional de raça, gênero e classe. **Fundamentação Teórica.** Nesse cenário, é importante localizar o entendimento de rede, que se traduz na atuação colaborativa entre agentes públicos e diferentes atores trabalhando de maneira coordenada para alcançar o bem comum, em resposta às necessidades identificadas. A gestão de políticas em rede é a maneira de integrar de forma horizontalizada os envolvidos na resolução de complexidades (Heckert, 2017). Também se faz essencial a compreensão sobre o cuidado, Merhy (1999) descreve que no plano assistencial de cuidado, para além das ferramenta-máquinas e dos saberes profissionais estruturados, existe o estabelecido de um processo dinâmico de interações, de modo que o profissional e o usuário/paciente passam a exercer influências um sobre o outro, em um contexto permeado por expectativas mútuas e trocas. Dessa interação surgem momentos significativos de cuidado, com diálogos, escuta e interpretação, acolhimento ou não pelo que é

posto em conversa; momentos de cumplicidade, nos quais há a identificação conjunta de responsabilidades no enfrentamento dos problemas; construção de vínculos, aceitação e confiança na relação. Quando falamos sobre uma atitude de cuidado, estamos diante de uma postura que deve ser levantada adentrando todas as questões e vulnerabilidades que envolvem os sujeitos, caso contrário, se permanecerá com práticas focalizadas, isoladas ou na maioria das vezes não sendo executadas. Nesse sentido, o diálogo com algumas autoras orienta o trabalho em questão. Françoise Vergès (2021) critica o pensamento de que a violência contra mulheres é consequência de um problema psicológico individual, pois argumenta que na verdade essa é uma consequência da estrutura patriarcal e capitalista, na qual o Estado e a polícia que deveriam proteger as mulheres, perpetuam a violência de gênero com forma de controle e dominação, reforçada pela cultura e pelas instituições sociais. Rita Segato (2005) endossa a questão quando coloca que o uso e abuso do corpo das mulheres é uma forma de aniquilamento, quando a própria pessoa perde o controle sobre o seu próprio corpo. Coloca que o estupro é um ato de controle e posse do território alheio, como se este território fosse anexo do seu. O que vale nesse espaço-corpo é a vontade soberana e discricionária, que destitui esse espaço-corpo e o torna seu por vontade e poder. Controle irrestrito e soberano, que se a violência ocorre dentro do seu próprio lar, isto traduz que o homem possui o controle desse território e constata a sua dominação, se a violência ocorre em espaço aberto, isto traduz que executa por que pode e deve mostrar que pode, com capacidade para dominação (Segato, 2005). Sueli Carneiro (2003) traz sua importante contribuição para o debate, quando aponta que a violência contra mulher é democrática, atingindo todas as classes sociais e raciais. Entretanto, também aponta que as mulheres negras, há anos, lutam por incluir a violência racial, dentro das práticas que produzem outras violências vividas pelas mulheres negras, que historicamente, foram e ainda são coisificadas, desumanizadas, sendo reduzidas a objetos. Sueli Carneiro (2003), traz um questionamento para reflexão: “como é possível que o racismo, a discriminação racial e a violência racial permaneçam como tema periférico no discurso, na militância e em boa parte das políticas sobre a questão da violência contra a mulher” (p.16). O silêncio que envolve o racismo, nas microagressões cotidianas pode ser apontado nesse debate. O descuido com as especificidades das pessoas negras nos serviços de saúde, começa por exemplo, quando não se coleta o quesito cor/raça que estão presentes nos formulários. Descuidar de questões como essas é tornar invisível informações importantes para pensar ações para essa população. Outra questão importante nesse diálogo, são os apontamentos de Rita Segato (2016, 2018) que trazem elementos no centro da questão da violência sexual. Segato coloca que situar a violência sexual no campo da moralidade, apenas no âmbito das representações construídas de homens e mulheres, contribui para a invisibilidade e persistência dessa violência. Pois a violência sexual não é apenas uma questão restrita a isso, é um problema político, e portanto, deve ser tratada como tal. Método: A pesquisa apresenta-se como uma proposta de pesquisa-intervenção, na qual propõe a interação com coletividades, com a transformação entre pesquisadora e pesquisada, que fazem parte desse mesmo processo. Esse encontro de interações determinam os próprios percursos da pesquisa, levando em consideração as construções e transformações que ocorrem,

visando construir e produzir outras relações. Essa perspectiva possui uma ação crítica e considera os aspectos sociais, históricos e políticos presentes no contexto (Rocha & Aguiar, 2003). A fundamentação ética do “PesquisarCOM”, termo cunhado por Moraes (2010), que adota a costura de narrativas, tanto de quem pesquisa, quanto de quem é pesquisado, como forma de estabelecimentos de vínculos com o campo e de dispersar outras versões da narrativa, além daquela considerada prevalecente, são os caminhos que procuramos construir. Desta forma, ao caminhar na construção de uma pesquisa artesanal, essa oferece a possibilidade de resistir ao modo de pesquisa hegemônico e também de valorizar as narrativas contadas, tecidas, compartilhadas e produzidas, em vez de produzir apenas objetos. Assim, esse caminho de afetos e transformações, se torna gerador de uma maior aproximação com a realidade vivida (Moraes & Quadros, 2020). Pelo exposto, tomamos como pergunta de partida para a presente pesquisa: Como o fenômeno e a Rota Crítica da violência sexual, sob a perspectiva interseccional, pode ser analisada para compreender os processos institucionais e as práticas de cuidado direcionadas as mulheres negras? **Objetivos.** **Geral.** Compreender a Rota Crítica da violência sexual por mulheres, sob a perspectiva interseccional, como analisador dos processos institucionais e das práticas de cuidado. **Específicos.** Reconhecer e problematizar as práticas de cuidado prestadas às pessoas em situação de violência sexual na rede intersetorial; Desenvolver os elementos feministas para reposicionamento das práticas de cuidado às pessoas em situação de violência sexual; Produzir e refletir, junto com as participantes, novas trilhas de cuidados que possam ser prestados às pessoas em situação de violência sexual na rede intersetorial. **Método.** A proposta metodológica tem referência na abordagem da Análise Institucional (AI), no sentido da pesquisa-intervenção que problematiza aquilo que está instituído, tratando-se, portanto, de descobrir e trazer à cena os elementos que compõem a instituição (Lourau, 1993). A pesquisa será desenvolvida na cidade de Parnaíba-PI. As participantes da pesquisa serão pessoas pertencentes à Rede de Enfrentamento à Violência Sexual no município, que trabalhem com a temática nos serviços dispostos na rede. A proposta inicial será de 10 participantes, tendo em vista a importância de formar um coletivo para as vivências da pesquisa. Quanto à ferramenta utilizada, serão realizadas oficinas temáticas com as participantes da pesquisa, no intuito de produção dos dados que possibilitem uma construção daquilo que emergir nos encontros. As oficinas temáticas serão realizadas em vista a adentrar, refletir e construir em conjunto, caminhos sobre essa problemática. Serão utilizados diários de campo em todo percurso da pesquisa, ferramenta que possibilita discorrer sobre as experiências vividas, para produção de dados daquilo que foi observado, produzido e sentido, com isso colocar os acontecimentos em análise. O projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Referências

- Arboit J., Padoin S.M.M., & Paula C. C. (2019). Critical path of women in situation of violence: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm*, 72(3), 321-32. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0265>

Carneiro, S. (2003). *Mulheres negras, violência e pobreza. Programa de Prevenção, Assistência e Combate à Violência Contra a Mulher. Plano Nacional: diálogos sobre violência doméstica e de gênero: construindo políticas públicas*. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Brasília: A Secretaria.

Carbajal, M. (2018). “*El problema de la violencia sexual es político, no moral*”. Entrevista a la antropóloga Rita Segato, una estudiosa de la violencia machista. Página12.
<https://www.pagina12.com.ar/162518-el-problema-de-la-violencia-sexual-es-politico-no-moral>

Heckert, A. (2017). Redes de Políticas Públicas e os desafios para a Integralidade do Cuidado à Mulher: lugar de mulher é onde ela quiser. In: Pinheiro, R., Engel, T., & Asensi, F, D. (Orgs.). *Vulnerabilidades e resistências na integralidade do cuidado: pluralidades multicêntricas de ações, pensamentos e a (re)forma do conhecimento*. Rio de Janeiro: CEPESC / IMS /UERJ, ABRASCO, 2017.

Lourau, R. (1993). *Análise Institucional e práticas de pesquisa-René Lourau na UERJ*. Rio de Janeiro: UERJ.

Merhy, E. E. (1999). *O Ato de Cuidar: a Alma dos Serviços de Saúde*. Departamento de Medicina Preventiva e Social – UNICAMP.

Moraes, M. O., & Quadros, L. C. de T. (2020). Ciência no feminino e narrativas de pesquisa: PesquisarCOM e a artesanaria na pesquisa. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 15(3), 1-14.

Rocha, M. L. da., & Aguiar, K. F. de. (2003). Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 23(4), 64-73. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000400010>

Sagot, M. (2000). *Ruta Crítica de las mujeres afectadas por la violencia intrafamiliar en América Latina*. Washington: Organización Panamericana de la Salud.

Segato, R. L. (2016). *Cinco debates feministas. Temas para una reflexión divergente sobre la violencia contra las mujeres*. In: Segato, R. L. La guerra contra las mujeres. Madrid: Traficantes de Sueños.

Segato, R. L. (2005). Território, soberania e crimes de segundo Estado: a escritura nos corpos das mulheres de Ciudad Juarez. *Revista Estudos Feministas*, 13(2), 265-285.
<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000200003>

Vergès, F. (2021). *Uma teoria feminista da violência: por uma política antirracista da proteção*. São Paulo: Ubu Editora.